



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Ciência da Informação (FCI)

A Utilização dos Recursos Multimídias para a Busca da Informação na Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE)

Wesclei Batista Santos

Brasília
2011



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Ciência da Informação (FCI)

**Monografia apresentada a Faculdade de Ciência da
Informação (FCI) como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.**

Orientadora: Prof.^a Sofia Galvão Baptista

A Utilização dos Recursos Multimídias para a
Busca da Informação na Biblioteca Central da
Universidade de Brasília (BCE)

Weslei Batista Santos

Brasília

2011

Ficha catalográfica

S237u Santos, Wesclei Batista.

A utilização dos recursos multimídias para a busca da informação na Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE) / Wesclei Batista Santos – Brasília: Universidade de Brasília, 2011.

71p.: il.

Orientadora: Prof. Sofia Galvão Baptista

Monografia apresentada a Faculdade de Ciência da Informação (FCI) como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

1. Multimeios. 2. Recursos Multimídias.
3. Videotecas Digitais. Título.

CDU: 025.177: 004.032.6

Wesclei Batista Santos

A Utilização dos Recursos Multimídias para a Busca da Informação na Biblioteca
Central da Universidade de Brasília (BCE)

Data de aprovação:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. (a) Sofia Galvão Baptista – Orientadora
Universidade de Brasília (UnB)

Prof. Dr. (a) Elmira Simeão
Universidade de Brasília (UnB)

Lussara Ribeiro Vieira Marques
Bibliotecária da Universidade de Brasília (UnB)

DEDICATÓRIA

Aos meus queridos pais que se esforçaram por minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS pelo dia de cada vez.

Agradeço a meus pais (Francisco e Maria) pelo apoio nos estudos num País onde a educação se encontra num deserto informacional.

Agradeço ao meu fiel amigo (Roberto) por todo apoio e confiança em mim.

Aos meus amigos e irmãos (Wellington, Wendel, Welerson e Taíssa) pelo carinho e compreensão.

Agradeço em especial a minha orientadora Professora Sofia Galvão Baptista que possibilitou que este trabalho tornasse possível.

“Posso não concordar com uma só palavra do que dizes, mas defenderei até a morte o teu direito de dizê-lo”

Voltaire

RESUMO

Este trabalho analisa a possibilidade de uso dos recursos multimídias na busca de informação pelos usuários de multimeios na Biblioteca Central da UnB. A utilização dos recursos multimídias por parte dos usuários e professores da Faculdade de Ciência da Informação. Os métodos abordados na pesquisa foram questionários e entrevistas não estruturadas aplicados a usuários do multimeios da BCE e professores da FCI respectivamente. Os dados analisados subsidiaram o grau de conhecimento, uso e o cadastramento dos recursos multimídias (streaming media) pelos usuários do multimeios, o nível de concordância da implantação desses recursos na seção de multimeios, a utilização de uma videoteca digital na seção de multimeios e o bibliotecário como desenvolvedor de coleção e disseminador de materiais audiovisuais a partir dos recursos multimídias.

PALAVRAS CHAVES: Multimeios; Multimídia; Recursos Multimídias; Streaming Media; Ferramentas web 2.0; Videoteca Digital.

ABSTRACT

The multimedia potential use was analyzed multimedia in the Central Library of UNB (BCE). Evaluating the use of multimedia resources by users and teachers of the School of Information Science (FCI). The methods discussed in the survey questionnaires and interviews were unstructured, applied to multimedia users and teachers of the BCE and FCI respectively. The data analyzed supported the degree of knowledge, use and registration of multimedia (streaming media) by the users of multimedia, the level of agreement on the deployment of these resources section of multimedia, the use of a digital video library section of the librarian as a multimedia developer collection and disseminator of audiovisual materials from the multimedia resources.

KEYWORDS: *Multimedia; Streaming Media; Web 2.0 Tools; Digital Video Library.*

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Cursos.....	48p.
Gráfico 2 – Dados Demográficos.....	49p.
Gráfico 3 – Conhecimento e Uso das Ferramentas do Streaming Media.....	50p.
Gráfico 4 – Cadastramento em Algumas das Ferramentas do Streaming Media.....	51p.
Gráfico 5 – Os Serviços do <i>Streaming Media</i> na Seção de Multimeios da BCE.....	52p.
Gráfico 6 – O Nível de Concordância em Relação à Implantação das Ferramentas 2.0 do <i>Streaming Media</i>	53p.
Gráfico 7 – O Serviço de uma Videoteca Digital na Seção de Multimeios.....	54p.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Videoteca Digital do IA. UNICAMP.....	29p.
Figura 2 – Videoteca Digital do IP. USP.....	31p.
Figura 3 - Videoteca Digital do IP. USP.....	32p.
Figura 4 – Videoteca Digital do IP. USP.....	33p.
Figura 5- Videoteca Digital do IF. USP.....	37p.
Figura 06- Interface de Busca da Videoteca do IF. USP.....	38p.
Figura 7- Interface do Vídeo da Recuperação do IF. USP.....	39p.
Figura 8- Downloads da Videoteca do IF. USP.....	40p.
Figura 9- Interface Inicial da Biblioteca do IP. USP.....	41p.
Figura 10- Interface de Busca da Videoteca IP. USP.....	42p.
Figura 11- Interface de Comunicação com usuário do IP. USP.....	43p.
Figura 12- Processo de Recuperação e Cooperação de Vídeos.....	44p.
Figura 13- Processo de Recuperação e Cooperação de Vídeos.....	45p.

Lista de abreviaturas e siglas

BCE- Biblioteca Central da UnB

FCI- Faculdade de Ciência da Informação

Web- World Wide Web

USP- Universidade de São Paulo

UNICAMP- Universidade Estadual de Campinas

IA- Instituto de Artes

IP- Instituto de Psicologia

IF- Instituto de Física

LDA- Lei de Direitos Autorais

URL- Uniform Resource Locator

GIF- Graphics Interchange Format

TIFF- Tagged Image File Format

JPEG- Joint Photographic Experts Group

JADE- Java Agent Development Framework

FTP- File Transfer Protocol

RSS- Really Simple Syndication

CEC- Coleção de Estudos Clássicos

OAE- Coleção de Organismos Internacionais e Assuntos Especiais

OBR- Obras Raras

MAP- Mapoteca

MTM- Multimeios

IFLA- International Federation of Library Associations

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15p.
2.1 Objetivo geral	16p.
2.2 Objetivos específicos	16p.
3 REVISÃO DE LITERATURA	16p.
3.1 <i>Multimeios</i>	16p.
3.1.1 Tipos de multimeios.....	18p.
3.1.2 Importância dos multimeios.....	19p.
3.1.3 Usuários de multimeios	22p.
3.2 Recursos multimídias.....	24p.
3.2.1 Ferramentas 2.0 no auxílio dos multimeios	24p.
3.2.2 Streaming media	25p.
3.3 Videotecas digitais	28p.
3.3.1 Arquitetura técnica.....	30p.
3.3.2 Construção de uma coleção digital	30p.
3.3.3 Digitalização	33p.
3.3.4 Metadado ou metadocumentos.....	34p.
3.3.5 Nomes e endereços	34p.
3.3.6 Direitos autorais	35p.
3.3.7 Bancos de dados.....	35p.
3.3.8 Exemplos de videotecas digitais	36p.
4 METODOLOGIA	45p.
4.1 Ambiente de pesquisa	45p.
4.2 Seção de multimeios da BCE	46p.
4.2.1 Histórico.....	46p.
4.2.2 Coleção de Multimeios (MTM).....	47p.
4.3 Universo e amostra	47p.
4.4 Instrumentos de coleta de dados	47p.
5 ANÁLISE DE DADOS	48p.
5.1 Cursos	48p.
5.2 Dados demográficos	49p.
5.3 Conhecimento e uso das ferramentas do <i>streaming media</i>	50p.
5.4 Cadastramento em algumas dessas ferramentas 2.0 do streaming media	51p.
5.5 Os serviços de streaming media na seção de multimeios da BCE	53p.
5.6 O Nível de concordância em relação a implantação das ferramentas 2.0 do streaming media	53p.
5.7 O serviço de uma videoteca digital na seção de multimeios.....	54p.
5.8 O Bibliotecário no desenvolvimento da coleção de multimeios e disseminação de materiais audiovisuais.....	55p.
5.9 Entrevistas não estruturadas com professores de Biblioteconomia.	58p.
6 CONCLUSÃO	61p.
REFERÊNCIAS	63p.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS USUÁRIOS DO MULTIMEIOS DA BCE.....	67p.
ANEXO B – RESPOSTAS DOS USUÁRIOS DA PERGUNTA 6 DO QUESTIONÁRIO.....	69p.

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca não é um lugar apenas para livros. Há uma grande quantidade de informações que podem ser extraídas de fitas de vídeo, de um DVD ou de um mapa. Esses são alguns dos chamados materiais especiais ou multimeios.

Os documentos em mídia com texto, som e imagem estão disponíveis na coleção de multimeios da Biblioteca. Compostos por CDs (compact disc), DVDs e fitas de videocassete, e outras variedades de materiais que estão dispostos na biblioteca. Inclusive cada vez mais multimeios interligados com os computadores gerando os chamados recursos: multimídias, com presença mais freqüente nas bibliotecas.

O grande potencial que os materiais audiovisuais possuem para aprimorar o processo ensino aprendizagem, faz com que estes recursos disponibilizados, de maneira correta, possam favorecer e possibilitar a qualidade do ensino, tanto para o professor que terá a sua disposição o auxílio de imagens, sons, exemplificações de aspectos da realidade etc., como também dos alunos, que poderão a qualquer tempo, buscar maiores detalhes em temas trabalhados em sala de aula.

Por isso, o presente trabalho tem como foco o levantamento de informações de profissionais especializados na área da biblioteconomia (professores da FCI) para avaliar se é possível a utilização de *podcast*, *youtube* e outros recursos multimídia no auxílio das seções de multimeios e na busca da informação ao usuário dos multimeios.

A utilização dos recursos multimídias na seção de multimeios da BCE por usuários da biblioteca é objetivo geral da pesquisa. A pesquisa pretende verificar o uso dos recursos multimídias na área de Multimeios da Biblioteca Central da UnB, o uso das novas tecnologias no auxílio da seção de multimeios e a atuação e as competências dos bibliotecários para mediação e busca da informação

2.1 Objetivo geral

- Avaliar a utilização dos recursos multimídias na Seção de Multimeios da BCE por usuários e professores da Universidade de Brasília (UnB).

2.2 Objetivos específicos

Para a obtenção do objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos com o intuito de Verificar:

- O uso dos recursos multimídia na seção de multimeios da BCE.
- A possibilidade de utilização de ferramentas 2.0 no auxílio da seção de multimeios da BCE.
- A possibilidade de uso de uma videoteca digital no setor de multimeios da BCE.
- A importância do bibliotecário dentro da seção de multimeios da BCE.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 *Multimeios*

De acordo com alguns autores, os multimeios, multimídias e multimédias têm significados que se aproximam muito e também diferenças. A

partir de Cunha já podemos subsidiar e entender as semelhanças e discrepâncias desses conceitos:

multimeios *metabook, multimédia, non-book library materials, non-book material, non-book média, non-print materials* ARQ BIB COMN INF INTERN documentos que não se apresentam na forma impressa convencional podendo ser incluídos numa das categorias mencionadas a seguir: audiovisuais, visuais, auditivos, legíveis por máquinas (cartões perfurados, fitas, fitas magnéticas, discos *magnéticos e outros suportes semelhantes*), *microformas, reália* (coisa reais ou autênticas, incluindo itens como objetos, espécimes, amostras e artefatos). As microformas, realmente, poderiam ficar ausentes dos multimeios, pois é apenas um suporte modificado que reproduzem textos impressos, mapas e planos em forma miniaturizada. Com o aperfeiçoamento e a utilização crescente dos computadores o termo 'multimeios' foi definido, a partir do início dos anos 1990; ↔multimídia. **Multimédia** (POR)→multimídia. **Multimídia** digital media multimédia, multimédia data1. BIB COMN INF "em seu sentido mais lato, operação de informações que se faz, com o auxílio do computador, de maneira multissensorial, integrada, intuitiva e interativa (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p.254).

Quando Cunha e Cavalcanti mencionam de maneira multissensorial, os autores querem explicar que mais de um sentido humano estará presente no processo de utilização do multimídia. No artigo de Royan et al. (2006), com Diretrizes para Materiais Audiovisuais e Multimédia em Bibliotecas estabelece-se:

Que Audiovisual está relacionado com imagens e/ou som, e essas em movimento, ou fixas se chamam materiais audiovisuais. Já multimédias são "objectos contendo duas ou mais expressões audiovisuais, por exemplo, som e imagem, textos e gráficos animados" (ROYAN et al., 2006, p.4.)

Também se encontram definições de audiovisuais como multimeios, e divergências se realmente essas definições são consenso entre os especialistas. Bethônico, explica da seguinte maneira:

Não existe consenso nem no tipo de material envolvido e nem mesmo na terminologia. Os termos mídia (ou média) áudio-visual, materiais não-bibliográficos, multimeios, AVM, AV, non-book media e meios não- -gráficos vêm insistentemente sendo utilizados como sinônimos (BETHÔNICO, 2006, p.1).

A partir dessa conceituação, percebe-se que mesmo o especialista não tem certeza das fronteiras conceituais entre multimeios, multimídia, audiovisuais e outros. Para Federação Internacional de Associações de Bibliotecários, Seção de Bibliotecas públicas (1976) e Bethônico (2006), os materiais audiovisuais ficam associados às tecnologias atuais para uso e produção. Amaral (1987) confirma esses preceitos e afirma que a terminologia não é padronizada nem mesmo na língua inglesa.

De acordo com a autora os multimeios são denominados da seguinte maneira: “Neste artigo será adotado o termo multimeios, sendo incluídos nesta categoria os mapas, cartas, atlas, globos, jogos, brinquedos, réalias, enfim, todos os materiais diferentes dos livros, revistas, teses, relatórios, etc. (AMARAL, 1987, p.45).

Com essas discussões, não temos um conceito completo do que seja multimeios, mas tem-se uma definição concreta dos tipos de multimeios que serão observadas no próximo tópico.

3.1.1 Tipos de multimeios

Gilbert & Wright, citados por Amaral (1987) no seu artigo estabelecem os tipos de multimeios que podem ser utilizados hoje com algumas inserções, também incluindo multimídia e os audiovisuais mais modernos:

- Som e audiodiscos, arquivos de músicas, ou materiais falados, Lps. Todos com custo barato, mas com preservação com alto custo, e profissionais adequados;
- Imagens paradas, réalias, quadros famosos e slides ou diapositivos;
- Imagens em movimento, filmes cinematográficos, fitas cassetes, dvds e outros, como multimídias integrados ao ambiente da moderna biblioteca;
- Materiais programados, materiais de importância para o ensino e aprendizagem;
- Arte fatos, mapas, plantas e globos.
- Microformas, reduções miniaturizadas de documentos. Os autores já demonstram aqui esses materiais inseridos nos multimeios;
- Combinações e kits são parte crescente nos multimeios que recebeu uma denominação de Brinquedoteca, onde se encontram jogos, etc.

3.1.2 Importância dos multimeios

Estamos vivendo na era da informação, da cultura, do teatro, da televisão, e da mídia mais poderosa de todos os tempos: “o computador”, que modificou toda uma geração e sua forma de pensar, estudar, trabalhar, ou seja, de viver, nesta sociedade que se chama “sociedade da informação”. Por isso, os multimeios são essenciais numa sociedade que se aproxima cada vez mais de um mundo eletrônico, com utilização de mídias, imagens, sons todos integrados sensorialmente. Esse material é importante num processo de valorização do lazer e da cultura, por meio do cinema e teatro e outros meios de divulgação. No Brasil, país sempre condicionado a uma expressão visual cultural, verifica-se esse interesse por imagens e som, desde índios até hoje. Essa conclusão está explícita na obra do mestre Darcy Ribeiro, e seus seguidores (cientistas, estudantes,

antropólogos, e muitos outros). Targino citado por Bethônico (2006) explicita como a cultura brasileira tem os multimeios inseridos na sua sociedade.

A cultura brasileira é fundamentalmente audiovisual, assumindo os meios deste tipo de comunicação incontestável relevância entre os homens brasileiros. Isto porque é ele um elemento resultante da mistura de três raças, em que apenas a européia exercia domínio sobre a escrita. Entre os africanos e indígenas, registrava-se a presença constante do audiovisual, {...} não apenas em manifestações folclóricas como a capoeira { e o carnaval}, mas em atitudes do dia-a-dia, refletidas no gosto pela dança, música, vestuário com cores vivas, entre outros costumes (TARGINO APUD BETHÔNICO, 2006, p.69).

Não é só a partir da cultura que os multimeios têm valor significativo como exemplo educacional e de importância para aprendizado, Amaral(1987) cita o exemplo:

A maior aplicação dos multimeios se dá no âmbito do ensino, e vem crescendo o interesse pelo desenvolvimento da tecnologia educacional. Entretanto a Universidade de Brasília é a única do Brasil que em nível de graduação, têm o curso de licenciatura em Pedagogia com habilitação em Tecnologia Educacional. Alguns professores têm se preocupado em adotar novas técnicas, utilizando multimeios para enriquecer suas aulas. O Departamento de Comunicação e o de Educação da Universidade de Brasília têm produzido alguns materiais, mas não existe um centro propriamente dito, nesses Departamentos, que armazene sistematicamente os multimeios produzidos. Na Biblioteca Central da UnB existe uma Seção de Multimeios, para atender a toda a Universidade, onde esses materiais podem ser encontrados. A Biblioteca Central tem procurado desenvolver, com o Departamento de Educação, um programa conjunto da produção de multimeios, visando a maior utilização desses materiais, através da confecção de multimeios pelos alunos, atendendo a demanda detectada pela Biblioteca, com relação ao uso dos referidos materiais. A intenção é fazer que os multimeios sejam imediatamente utilizados (AMARAL, 1987, p.64).

Amaral (1987) deixa clara a importância que os multimeios desenvolvem num ambiente educacional. E que sua divulgação é necessária, pois é um recurso desconhecido pelo usuário, que precisa saber da potencialidade deste material no ambiente acadêmico. Por isso, a biblioteca não deve ter apenas recursos impressos como meio educacional, cultural e de comunicação. Bethônico (2006) aponta a necessidade de não deixar apenas o recurso impresso com única alternativa de aprendizado

Não há razão para a biblioteca fechar-se a outra mídia como se quisesse manter um reduto ecológico. A biblioteca deve oferecer uma diversidade de formatos para usuário. Suprida de AVM (*audio-visual materials* - materiais audiovisuais), uma biblioteca pode enriquecer pessoas que nunca poderiam se servir da tradicional impressão no papel. Uma instituição que deseja servir a todos os membros de uma comunidade não pode ignorar os AVM. Toda sociedade tem seus membros em desvantagens: pessoas com limitações de leitura; os cegos ou aquele com pouca visão; pessoas que estão muito doentes ou muito fracas para segurar um livro; aqueles que são mentalmente retardados ou disléxicos, ou apenas lêem devagar; ou aqueles que não estão familiarizados com a língua escrita, como no caso de indivíduos não alfabetizados. Se seguirmos a teoria geral da biblioteconomia, os usuários viriam primeiro, antes de qualquer hegemonia significativa ou de manipulação ideológica das informações contidas no acervo. Uma instituição moderna não pode limitar sua visão do homem, deve orientar-se para o indivíduo, respeitando amplamente suas particularidades, pois, sem o usuário, a biblioteca se transformaria em arquivo (CF. VRIES APUD BETHÔNICO, 2006, p.69).

A partir da citação, percebe-se não só enfoque na educação, mas também uma preocupação maior com os usuários de multimeios. Vries citado por Bethônico (2006) mostra a predominância ideológica da escrita. Logo, os únicos usuários não seriam apenas dos materiais impressos numa biblioteca. Mas, também, de outros recursos que proporcionariam não só satisfação aos usuários comuns, mas também os usuários especiais: analfabetos; deficientes visuais; idosos e outros que se encaixem nessa situação.

3.1.3 Usuários de multimeios

Os usuários de multimeios são a base para formular uma política satisfatória de multimeios em qualquer biblioteca. A IFLA no artigo de Royan (2006) mostra a variedade de usuários reais e potenciais que podem ser abordados e de suas necessidades.

Enquanto fornecedores de informação, os bibliotecários devem preocupar-se em disponibilizar informação nos formatos mais adequados às diferentes necessidades e tipos de utilizador, que devem claramente discerni-se. Uma biblioteca existe para servir a suas comunidades e, conseqüentemente, todas as necessidades dos seus membros devem ser contempladas- os idosos e os jovens, as necessidades comuns e especiais, abrangendo igualmente os mais e os menos dotados da sociedade (ROYAN et al., 2006, p.4).

Portanto, com a identificação dos usuários de multimeios, o bibliotecário poderá ter uma idéia exata da necessidade ou ter informações sobre as necessidades desses usuários. A variedade de usuários é proporcional ao crescimento de vários tipos de mídias. A IFLA no artigo de Royan (2006) explicita muito bem essa afirmação:

A necessidade de imagens fixas, filmes e som sobre mídias audiovisuais mais tradicionais, isto é, não electrónicos, ainda existe simultaneamente com as possibilidades da internet. A informação multimedia e computadorizada tem contribuído para uma grande explosão de materiais audiovisuais em bibliotecas. Quase todos os utilizadores ou visitantes duma biblioteca são potenciais utilizadores de audiovisuais e multimedia, tanto quanto o são só materiais impressos (ROYAN, 2006, p.4.).

Os materiais impressos são essenciais principalmente por causa da nossa cultura européia. Mas não devemos nos atrelar somente a esses suportes informacionais, principalmente depois da geração Y, essa geração de acordo com

Ilha e Cruz citado por Lourenço (2010), é a geração de “(nativos digitais) já se apropriou dos meios digitais, e agora, se comunica e se informa, age e até pensa de forma diferente” (LOURENÇO, 2010, p.36). E esses usuários buscam incessantemente as novas tecnologias, e também as antigas tecnologias (mídias) para o acesso a informação.

Quanto aos usuários que buscam as informações por meio das antigas tecnologias (mídias tradicionais) encontram problemas e obstáculos que surgem nos multimeios. Fothergill e Butchart citados por Amaral (1987) comentam os problemas da área de multimeios:

Fothergill e Butchart, analisando os obstáculos que podem ser considerados como inibidores do desenvolvimento de bibliotecas de multimeios citam a visão tradicional da biblioteca com ênfase ao livro; a não existência da demanda de multimeios pelos usuários, o que é complexo para ser analisado, pois pode refletir a visão deturpada da biblioteca pelo usuário, conforme já foi apontado como primeiro obstáculo; os recursos orçamentários escassos; os equipamentos necessários para o uso dos multimeios, que nem sempre os usuários estão habilitados para manusear e são geralmente caros; a dificuldade da escolha do multimeio adequado para transmitir o assunto, mensagem ou informação. É mais fácil identificar um usuário que terá interesse por um tipo de livro, de acordo com seu conteúdo, do que de um multimeio. Um filme sonoro, por exemplo, pode ser apreciado por analfabetos ou crianças não alfabetizadas, mas sua abordagem, ou o assunto do filme em si, pode não ser apropriado para esses usuários. Além desses fatos, os autores consideram a dificuldade do uso dos sistemas de classificação consagrados, mostrando que a Dewey Decimal Classification pode não ser ideal para classificar um slide de diamante, pois o mesmo tanto pode ser útil num estudo químico de cristalogia, para cortar vidros, como num estudo de volume na matemática, num de artes, com relação à sua forma ou até mesmo num estudo sobre seu valor econômico. Esta característica exige uma classificação mais adequada (FOTHERGILL; BUTCHART APUD AMARAL, 1987, p.49).

Em razão dessa variedade de dificuldades, os autores enfatizam que é essencial ter um foco nos usuários do multimeios. É necessário que haja um treinamento para a utilização adequada desses materiais pelos usuários. Esses treinamentos devem abranger o uso das novas tecnologias (recursos multimídias)

no processo de interação e desenvolvimento dos multimeios dentro das bibliotecas.

3.2 Recursos multimídias

Os recursos multimídias cada vez mais se propagam pela rede de informações Word Wide Wibe, que tem como sua plataforma a Internet. O que se pergunta é se esses recursos interativos na rede são necessários nas bibliotecas atuais, especificamente na seção de multimeios.

A partir dos conceitos expressados pelos autores em relação aos multimeios no presente trabalho e, a sua respectiva importância no ambiente cultural, de entretenimento e principalmente educacional, pode-se acreditar que os recursos multimídias são ferramentas dos dias atuais importantes para melhor disseminação dos multimeios aos seus diversos tipos de usuários. O próximo tópico abordará a utilidade destas ferramentas 2,0 como alternativa no uso e na busca da informação no multimeios.

3.2.1 Ferramentas 2.0 no auxílio dos multimeios

A Web 2.0 é um novo recurso de compartilhamento de informações entre os usuários na Internet. Além de um auxílio significativo no ambiente educacional conforme Gonçalves; Conceição e Luchetti (2010). Dentre as várias ferramentas 2.0 presentes na atualidade, tem-se o grupo Streaming media que é um pacote de ferramentas que focam seus serviços no ambiente informacional. (BRITO; SILVA, 2010).

3.2.2 Streaming media

De acordo com Brito; Silva (2010), o Streaming Media são tipos de ferramentas que estão divididas em youtube, Flickr, Slide Share e, possivelmente, o podcast (podcasting), como pode ser visto a seguir:

3.2.2.1 Youtube

Youtube é uma ferramenta audiovisual de compartilhamento com usuários da Web. Esse produto tem uma ligação com receptor (usuários) que pode acessar, ou produzir vídeos (informação) num processo de folksonomia na rede. Burgess;Green citados por Berti (2010), mencionam o histórico desta ferramenta da seguinte maneira: “O termo “Youtube” deriva de uma mescla de palavras da língua inglesa que tem significados “you”(=voçê, em português) e “tube”(=televisão, em em gíria americana, em gíria brasileira tubo)”. Logo a tradução é televisão feita para você, ou seja, usuário produzindo e recebendo num circulo vicioso de disseminação da informação.

Santos; Andrade (2010) também mencionam o Youtube como plataforma de partilha que com a publicação e o partilha mento de vídeos disponibilizados nas paginas pessoais e blogs. Portanto essa ferramenta tem um potencial importante na divulgação dos mutlimeios por essa facilidade do marketing digital, e também por sua receptividade e utilização por parte dos usuários. Berti (2010) corrobora que o Youtube é publicado digitalmente em sites, aparelhos móveis, blogs e e-mails. Justamente por essa versatilidade devemos nos perguntar se essa ferramenta não seria útil numa seção de multimeios. Na biblioteca de multimeios do Instituto de Psicologia da USP, essa ferramenta se adapta bem ao sistema de videoteca digital do acervo.

3.2.2.2 Flickr

De acordo com John Rylands University Library citado por Santos; Andrade (2010), o Flickr é um serviço onde se armazenam fotos e compartilham fotos digitais, ou imagens. Portanto, a biblioteca de multimeios pode utilizar essa ferramenta no auxílio do acervo fotográfico. Com a divulgação de imagens e fotos da biblioteca num processo de marketing e também busca de informação da seção de multimeios.

3.2.2.3 Slide share

O *slide share* já é um recurso multimídia que disponibiliza slides em formatos digitais na Web. De acordo com Santos; Andrade (2010) existem bibliotecas que utilizam esta ferramenta:

Que disponibiliza tutorias e conteúdos acerca da **literacia** da informação, destinando-se auxiliar os utilizadores no uso da informação, que está disponibilizado na universidade e nas bases de dados e plataformas digitais (SANTOS; ANDRADE, 2010, p.125, tradução do autor).

Portanto, esta ferramenta teria uma importância significativa na seção de multimeios, na utilização e manuseio de slides e diapositivos fornecidos pelos alunos e professores. Assim, como uma alternativa de uma consulta e busca de informação dentro do setor de multimeios da biblioteca.

3.2.2.4 Podcast

Na verdade, o *podcasting* é o processo de publicação de arquivos audiovisuais. De acordo Bottentuit Junior; Coutinho (2007), *podcast* é o local onde os arquivos da Web se encontram, e o *podcaster* é o produtor dos arquivos. E, por último, o *podcasting* é ato gravar e disseminar os catálogos na Web. Yamashita ; Fausto (2009), também, têm as mesmas definições a respeito do *podcast*, só observando a definição etimológica da palavra *podcasting*, na qual é uma junção *iPod* (marca digital Apple) e *broadcasting* (transmissão de rádio ou tevê). Ainda, de acordo com os autores Bottentuit Junior; Coutinho (2007) as características e modos de utilização do *podcast* são mostrados:

- Permitem a utilização de textos, imagens, áudio, vídeo e hipertexto;
- É de fácil utilização, sendo atualizável sem a necessidade de grandes conhecimentos informáticos;
- Possui grande variedade e tipos de servidores que o disponibilizam de forma grátis pela Internet;
- Organização por meio de *posts*, que podem ser produzidas de forma individual ou coletiva;
- Acesso livre;
- Os utilizadores recebem atualizações mediante RSS.

Logo o *podcast* tem um potencial de entretenimento e, principalmente, educativo no processo pedagógico de aprendizagem. Bottentuit Junior; Coutinho (2007) exemplificam a importância desta ferramenta no processo educacional:

- O maior interesse de aprendizagem dos conteúdos, devido uma nova forma ensino;
- É um recurso que nos ajuda em diferentes ritmos de aprendizagem, no qual aluno pode escutar quantas vezes quiser;
- Aprendizagem dentro e fora da escola;
- Estimular a produção e compartilhamento do *podcast* pelos alunos;
- Falar e ouvir são mais significativos, do que apenas ler;

Essas são algumas das vantagens elencadas pelos autores que também estão presentes nas outras ferramentas do *Streaming Media*, e nas videotecas digitais.

3.3 Videotecas digitais

As videotecas digitais poderiam ser uma das alternativas no processo de divulgação, utilização e busca de informação pelos usuários numa seção de multimeios. Esse recurso é aceitável nos multimeios, já que a maioria das bibliotecas utiliza as mídias tradicionais, logo a digitalização dessas mídias seria uma alternativa interessante no processo de prestação de serviço pela biblioteca. Caberia então uma videoteca digital na interface de uma biblioteca que além de uma maior facilidade para o usuário acessar os vídeos, também proporcionaria a principal solução de um problema constante na seção de multimeios, que é a falta de marketing do setor de multimeios.

De acordo com Mostafa; Bertolini e também Fagundes (1999), a importância do ensino a distância num processo pedagógico pode ser exemplificada com aquela “velha” máxima “uma imagem vale mais do que mil palavras”. O ensino a distância (EAD) ao utilizar as videotecas e seus recursos multimídias proporcionam uma política de educação mais vanguardista, como Mostafa; Bertolini mencionam em seu artigo:

“É uma nova maneira de olhar e usar o velho” (MOSTAFA; BERTOLINI, 2000, p.9). Utilizando as novas tecnologias com as mídias tradicionais possibilitando maior conforto aos usuários com acesso remoto de vídeos a distância.

Para elaboração de uma videoteca digital, deve-se basear nas necessidades do usuário para, principalmente, determinar os campos de recuperação da informação. E, conforme Mostafa; Bertolini (2000), utilizar os “*Tesbeds*” no desenvolvimento de protótipo para teste com foco nas comunidades especializadas. Como exemplo de desenvolvimento de campos com perguntas aos usuários, tem-se a videoteca digital do “Instituto de Artes da Unicamp”, como pode ser visto abaixo:

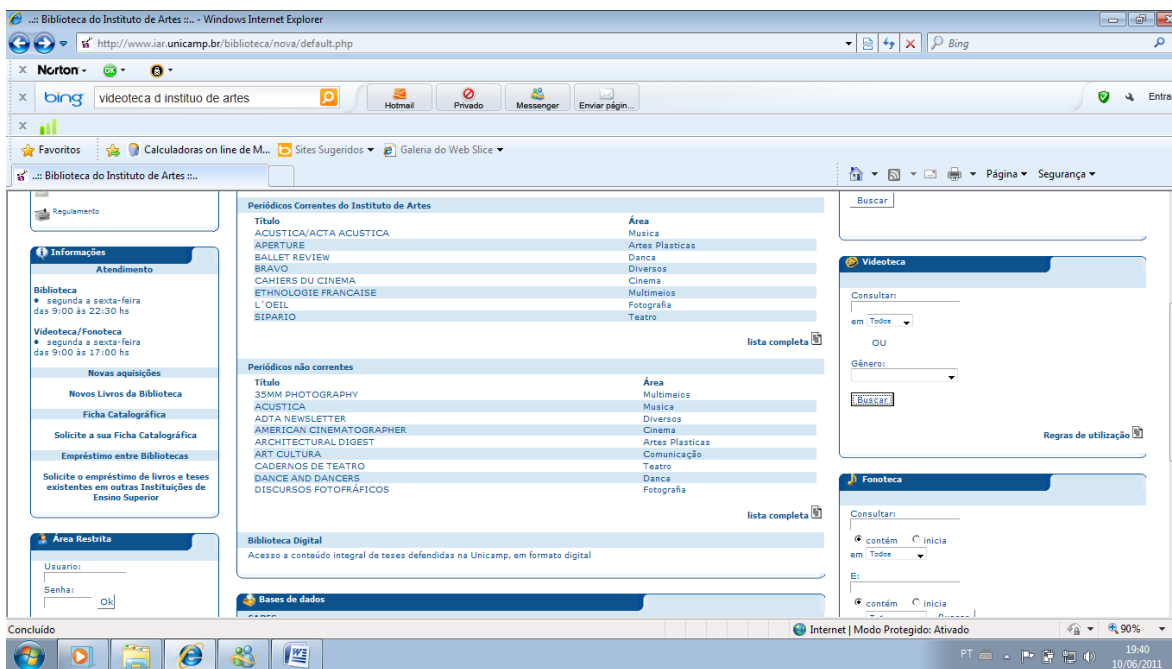


FIGURA 1 – Videoteca digital do IA. Unicamp

Fonte: <http://www.iar.unicamp.br/biblioteca/nova/default.php>

Fagundes (1999) exemplifica na sua dissertação os seguintes campos para construção de uma videoteca digital com base em pesquisas nos usuários:

1. Título;
2. Diretor;
3. Produção;
4. Gênero;
5. Bitola Original;
6. Procedência;
7. Sinopse.

Além desses campos, a partir dessa pesquisa com os usuários do Instituto de Artes, também se desenvolveu uma hemeroteca com informações sobre vídeos que foram cruzados com as informações da ficha videográfica no acervo da videoteca. Dessa forma, com essas trocas de informações com os usuários se produz o modelo técnico da videoteca, baseado nas bibliotecas digitais. Fagundes (1999) e Mostafa; Bertoloni (2000) esclarecem nos seus trabalhos que a construção de uma videoteca digital aborda os mesmos princípios das bibliotecas digitais que são: arquitetura técnica; construção de uma coleção digital; digitalização; metadado ou metadocumento; nome endereço; direitos autorais e preservação. Todos esses princípios serão explicativos nos próximos tópicos.

3.3.1 *Arquitetura técnica*

Fagundes (1999) afirma que por meio de uma rede Web, ou intranet é que se baseia a arquitetura. Com componentes:

- Redes locais e conexões rápidas;
- Bancos de dados;
- Softwares;
- Servidores, embasamento FTP;
- Documentação eletrônica.

É claro obedecendo aos padrões dos documentos escolhidos para aquela videoteca.

3.3.2 *Construção de uma coleção digital*

Os pontos importantes num processo de construção de coleção digital, Fagundes aborda da seguinte maneira.

Digitalização do material: Convertendo papel ou outro meio (foto, som, vídeo) de uma coleção já existente para o formato digital; Aquisição de um material originalmente digital (CD-ROM, livros, e\ou jornais eletrônicos); Providenciando acesso digital a material localizado em outros repositórios que não o da coleção, através de links Web (neste caso podendo ser considerado como uma extensão de coleção (FAGUNDES, 1999, p.35).

A partir de *links* Web e essa plataforma (internet), pode-se corroborar para serviços que não sejam propriamente da coleção. O maior exemplo é a videoteca digital do Instituto de Psicologia da USP que utiliza o *Youtube*, ou Google vídeo como complementação da coleção dentro da videoteca do Instituto. Podemos perceber na figura 2 o *Youtube* como ferramenta de divulgação do filme “Alma Gêmea” dentro da videoteca da área da Psicologia da USP.



FIGURA 2 - Videoteca digital do IP. USP

Fonte: [http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-](http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=videos&lang=P&nextAction=Ink&exprSearch=TC_A$&label=Alfabética%20-%20Letra%20A)

[bin/wxis1660.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=videos&lang=P&nextAction=Ink&exprSearch=TC_A\\$&label=Alfabética%20-%20Letra%20A](http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=videos&lang=P&nextAction=Ink&exprSearch=TC_A$&label=Alfabética%20-%20Letra%20A)

Na figura 3, obtida com Google vídeo percebe-se além da divulgação do filme “Arquitetura da Destruição”, tem-se a alternativa de assistir por meio do recurso multimídia num processo de colaboração dessa ferramenta com a videoteca do Instituto de Psicologia.

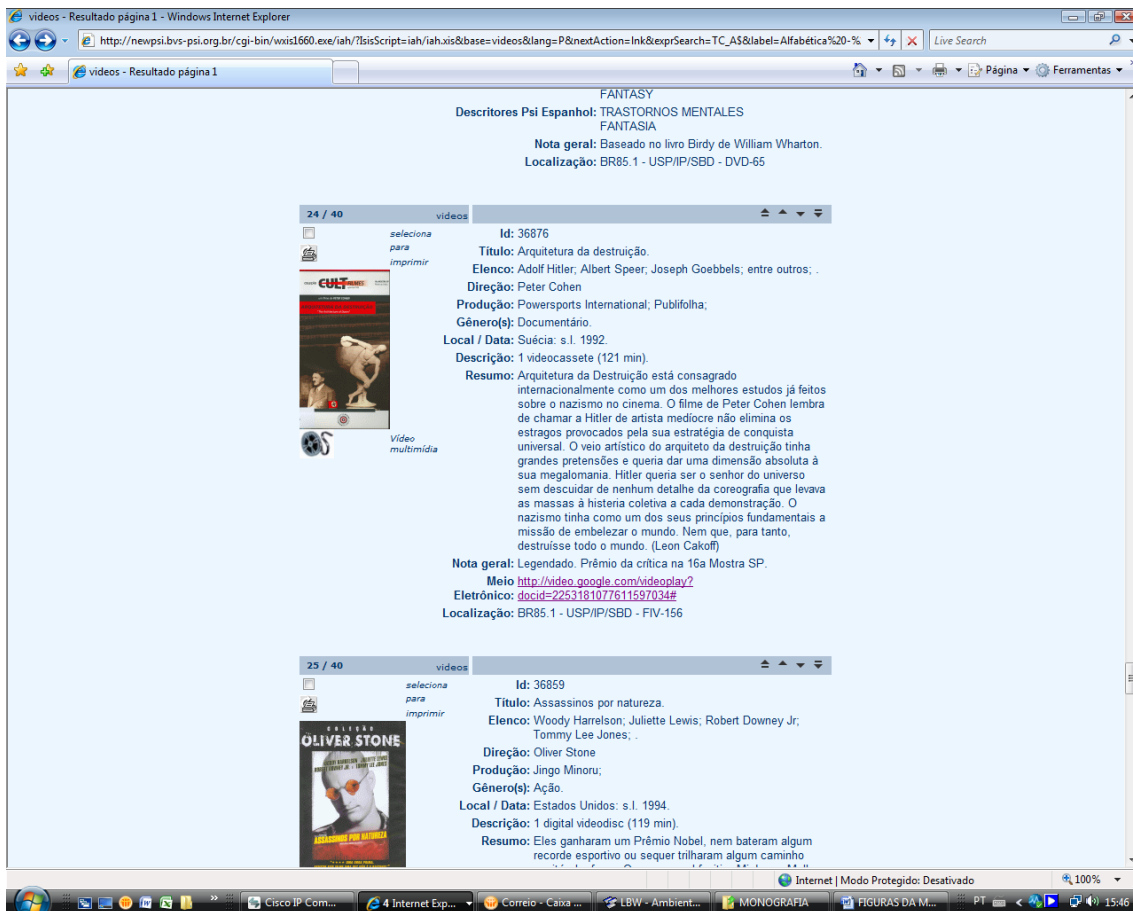


FIGURA 3 – Videoteca digital do IP .USP

Fonte: [http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=videos&lang=P&nextAction=Ink&exprSearch=TC_A\\$&label=Alfabética%20-%20Letra%20A#first](http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=videos&lang=P&nextAction=Ink&exprSearch=TC_A$&label=Alfabética%20-%20Letra%20A#first)

A figura 4, a seguir, exemplifica o processo de *streaming* do vídeo do Google da figura 3 mostrada anteriormente, com uma extensão do *link* do filme “Arquitetura da Destruição”.

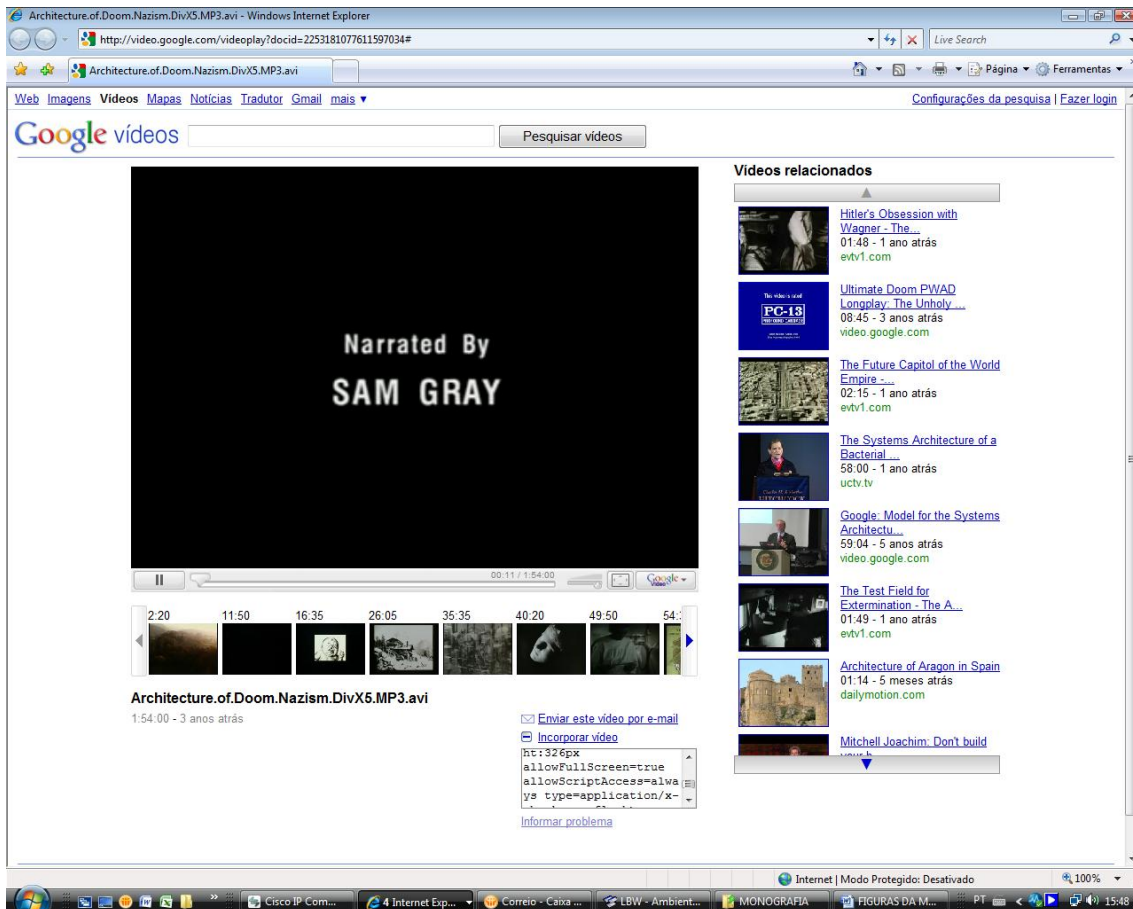


FIGURA 4 – Videoteca digital do IP. USP

Fonte: <http://video.google.com/videoplay?docid=2253181077611597034#>

3.3.3 Digitalização

Fagundes (1999) comenta na sua tese o seguinte significado de digitalização:

Este termo de uso recente significa converter para o formato eletrônico um dado que esteja armazenado em um sistema analógico ou um suporte fixo (livro, jornal, foto, pintura, filme, vídeo, áudio) usando tecnologias variadas. Significa também selecionar formatos para arquivar dados e os disponibilizar em rede, levando em conta fatores tais qual a qualidade da

reprodução, a conveniência do acesso, a longevidade do formato, o custo da produção e a opção por formatos estandardizados ou já adotados na prática (FAGUNDES, 1999, p.36).

E essa padronização de formatos é importante, principalmente, com relação às imagens e sons. Como exemplos de imagens estáticas, têm-se os seguintes formatos: GIF, TIFF e JPEG. Todos com diferenciações, principalmente, nas compressões destes arquivos. Já os formatos com os vídeos, na atualidade, têm-se os que utilizam o *streaming media* no *download* instantâneo. O *download* do arquivo começa ao clicar-se no *streaming* do vídeo e simultaneamente a visualização do vídeo pelo usuário num processo chamado de *buffer*.

3.3.4 Metadado ou metadocumentos

Os metadados têm presença marcante nas videotecas digitais, assim como nas bibliotecas digitais. Dados que observem os conteúdos e os atributos de uma coleção digital. E estabelecem padrões de disponibilização digital de acordo com Fagundes (1999).

3.3.5 Nomes e endereços

É o local de um acervo digital. Na videoteca digital, o seu endereço digital, de acordo com Fagundes (1999) está sempre vinculado com URL (*Uniform Resource Locator*).

3.3.6 Direitos autorais

Os direitos autorais são os pontos principais de discussão dentro dos ambientes digitais. A mudança de formatos de DVDs para eletrônicos, ou videocassetes para eletrônico, independentes da nova forma do meio de informação precisa de permissão dos autores detentores da obra.

Nigri (2006) cita que os materiais audiovisuais estão sujeitos a LDA (lei do audiovisual), de acordo com o artigo 7º, inciso VI que aborda obras cinematográficas, videográficas, videogame e multimídia. Sendo assim, os profissionais da informação, principalmente os bibliotecários, devem estar atentos as leis de direitos autorais e as suas possíveis mudanças com as novas tecnologias e suas mutabilidades intrínsecas dentro da sociedade da informação.

3.3.7 Bancos de dados

Para o estabelecimento do banco de dados ideal para uma videoteca digital, é essencial que os profissionais de informação estejam cientes das tecnologias dos bancos de dados. Pois, como Fagundes (1999) menciona na implantação de uma videoteca digital do Instituto de Artes da Unicamp, no qual o banco ideal para videoteca é o relacional para se estabelecer a relação dos filmes com a hemeroteca requisitada pelos usuários do Instituto. Fagundes menciona o seguinte conceito de banco de dados relacional:

Banco de dados relacional: os dados são armazenados em mais de uma tabela e é possível estabelecer relacionamentos entre as tabelas, baseando-se nas informações em comum, e gerando novos registros. Este tipo de banco de dados é apropriado para relacionamento muitos-para-muitos. Os bancos de dados

relacionais empregam uma linguagem de consulta padronizada para acesso a banco de dados (FAGUNDES, 1999, p.48).

Por isso, a migração para o banco do “*microsoft Access*” para estabelecer essa relação significativa na videoteca da Unicamp. A partir desses requisitos, para uma elaboração de uma videoteca digital com banco de dados relacional, os custos são consideráveis.

Os custos de uma implantação de um banco de dados são bastante caros. Andrade; Araújo (1992) exemplificam no seu artigo o caso do Arquivo Público Mineiro a implantação de um sistema de gerenciador de banco de dados. E esse sistema melhora e amplifica a qualidade da disposição do material multimídia (audiovisual). Os autores elencaram da seguinte maneira:

- Sistema Gerenciador Orientado para Objetos, que lida com um grande volume de dados complexos;
- Jasmine (JADE), sistema gerador de aplicações;
- Linguagem Java;
- Visual Café Pro da Symantec Corp;
- Sistema para processamento digital de imagens;
- Browser para acesso à Web.

3.3.8 Exemplos de videotecas digitais

Aqui se exemplifica algumas figuras de videotecas digitais e seus procedimentos e normas de acesso para os usuários. A figura a seguir é a primeira interface da videoteca do Instituto de Física da USP.

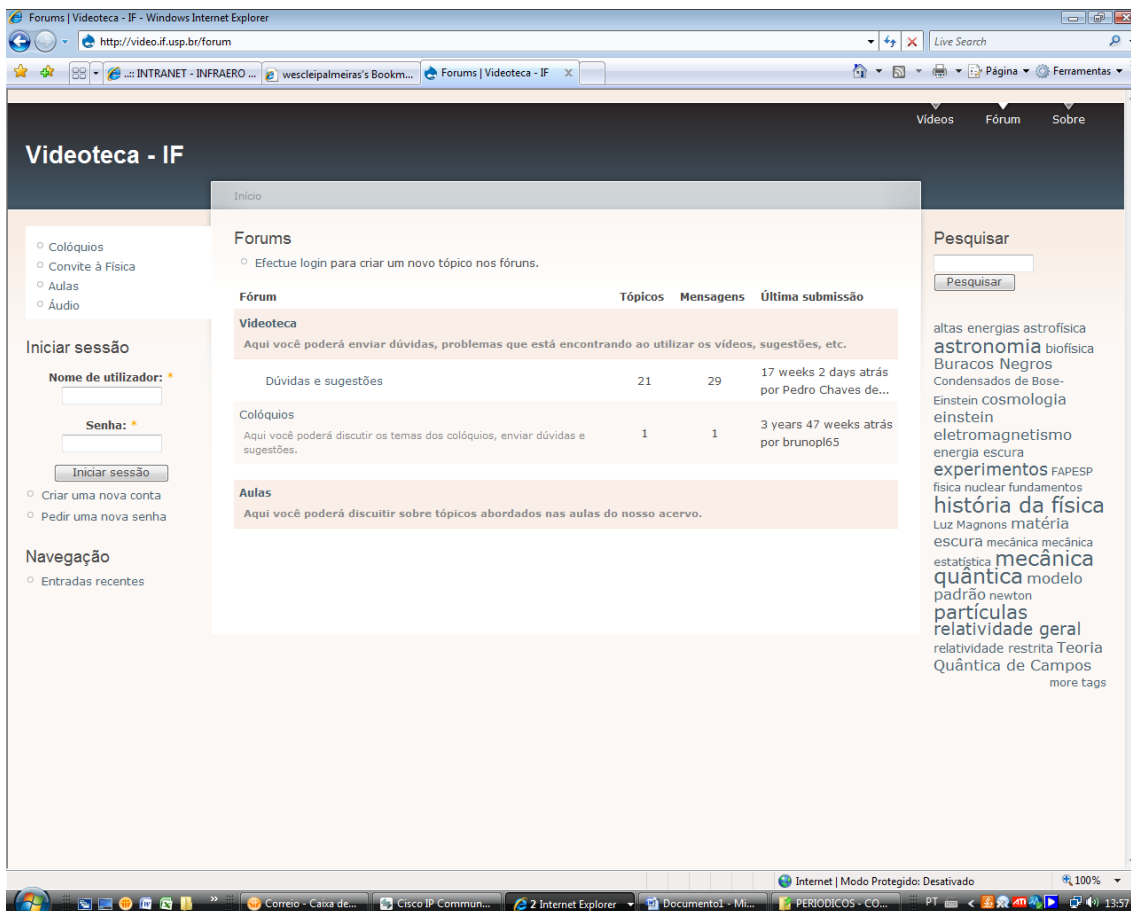


FIGURA 5 – Videoteca digital do IF. USP

Fonte: <http://video.if.usp.br/forum>

Na próxima figura, é mostrada a interface de busca, com o nome e título para recuperação dos vídeos.



FIGURA 6 – Interface de busca da videoteca do IF. USP
 Fonte: <http://video.if.usp.br/old/info.php?id=37>

A figura, a seguir, apresenta uma interface com recuperação do título e autor do vídeo compartilhado pela comunidade acadêmica. Nesta fase da busca, o direito autoral não é problema, pois os professores, alunos e profissionais da área autorizam suas obras audiovisuais a entrarem na videoteca digital.



FIGURA 7 – Interface do vídeo recuperado do IF. USP

fonte: <http://video.if.usp.br/old/info.php?id=37>

Nessa videoteca, é importante frisar que não existe o processo *streaming* instantâneo. E, sim o *download* tradicional que o usuário pode baixar no computador de sua casa. A figura 8 mostra o processo de *download*:

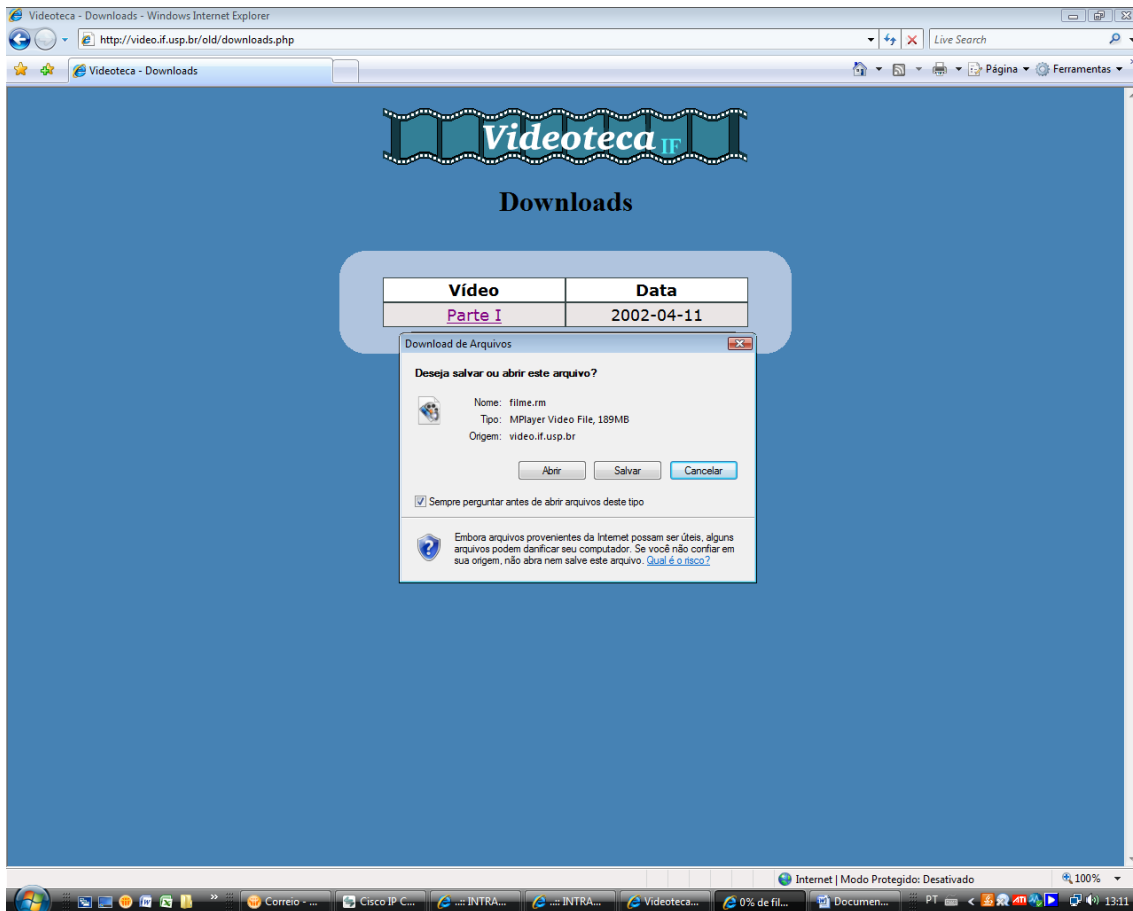


FIGURA 8 – Downloads da videoteca do IF.USP

Fonte: <http://video.if.usp.br/old/info.php?id=37>

Na figura 9, a interface da biblioteca da videoteca digital da USP do Instituto de Psicologia é mostrada. Percebe-se a utilização do *streaming* de vídeos, tanto para divulgação dos materiais com *youtube*, como foi mostrado neste trabalho, assim como na visualização do vídeo, instantaneamente, na videoteca por meio do Google vídeos.



FIGURA 9-Interface inicial da biblioteca do IP.USP

Fonte:

http://www.ip.usp.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=191&Itemid=205

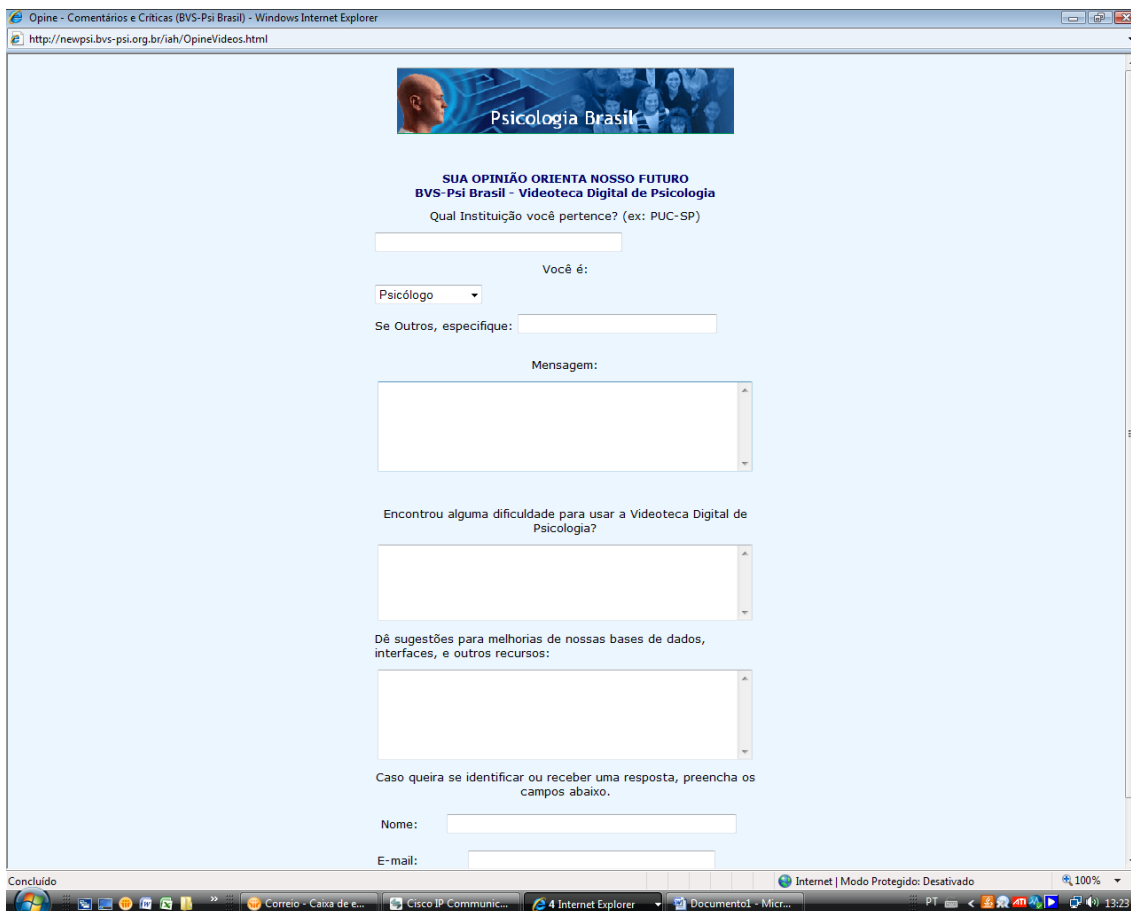
Na figura 10, é mostrada a interface de busca da videoteca digital propriamente dita, que pode ser realizada com um simples recurso de busca por ordem alfabética, o que facilita para usuário na busca do filmes, vídeos e etc.



FIGURA 10 – Interface de busca da videoteca digital do IP. USP

Fonte: <http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&lang=P&base=videos>

A figura 11 mostra a possibilidade do usuário se comunicar com a videoteca digital num processo de interação com a biblioteca. Também, funcionando como um manual de sugestões para os gestores da videoteca digital.



The image shows a screenshot of a web browser window displaying a feedback form. The browser's address bar shows the URL: <http://newpsi.bvs-psi.org.br/iah/OpineVideos.html>. The page header features a logo for 'Psicologia Brasil' with a blue background and a profile picture. Below the logo, the text reads: 'SUA OPINIÃO ORIENTA NOSSO FUTURO' and 'BVS-Psi Brasil - Videoteca Digital de Psicologia'. The form asks for the user's institution: 'Qual Instituição você pertence? (ex: PUC-SP)'. There is a text input field for this. Below that, it asks 'Você é:' with a dropdown menu currently set to 'Psicólogo'. A second text input field is labeled 'Se Outros, especifique:'. The next section is 'Mensagem:' with a large text area. Below this, there are three more text input fields with the following prompts: 'Encontrou alguma dificuldade para usar a Videoteca Digital de Psicologia?', 'Dê sugestões para melhorias de nossas bases de dados, interfaces, e outros recursos:', and 'Caso queira se identificar ou receber uma resposta, preencha os campos abaixo.'. The last two prompts are followed by 'Nome:' and 'E-mail:' labels and their respective text input fields. The browser's taskbar at the bottom shows several open applications, including 'Correio - Caixa de e...', 'Cisco IP Communic...', '4 Internet Explorer', and 'Documento1 - Micr...'. The system tray shows the time as 13:23 and the date as 10/10/2008.

FIGURA 11 – Interface de comunicação com usuário do IP.USP

Fonte: [http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=videos&lang=P&nextAction=lnk&exprSearch=TC_A\\$&label=Alfabética%20-%20Letra%20A](http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=videos&lang=P&nextAction=lnk&exprSearch=TC_A$&label=Alfabética%20-%20Letra%20A)

Na figura 12 e 13, assim como a figura 8, são apresentados os processos de recuperação e cooperação de vídeos por parte dos produtores dos vídeos. A diferença é o *streaming* de vídeo instantâneo que é visto pelo usuário no mesmo momento do acesso.



FIGURA 12 - Processo de recuperação e cooperação de vídeos

Fonte:

[http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=videos&lang=P&nextAction=lnk&exprSearch=TC_P\\$&label=Alfabética%20-%20Letra%20P](http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=videos&lang=P&nextAction=lnk&exprSearch=TC_P$&label=Alfabética%20-%20Letra%20P)

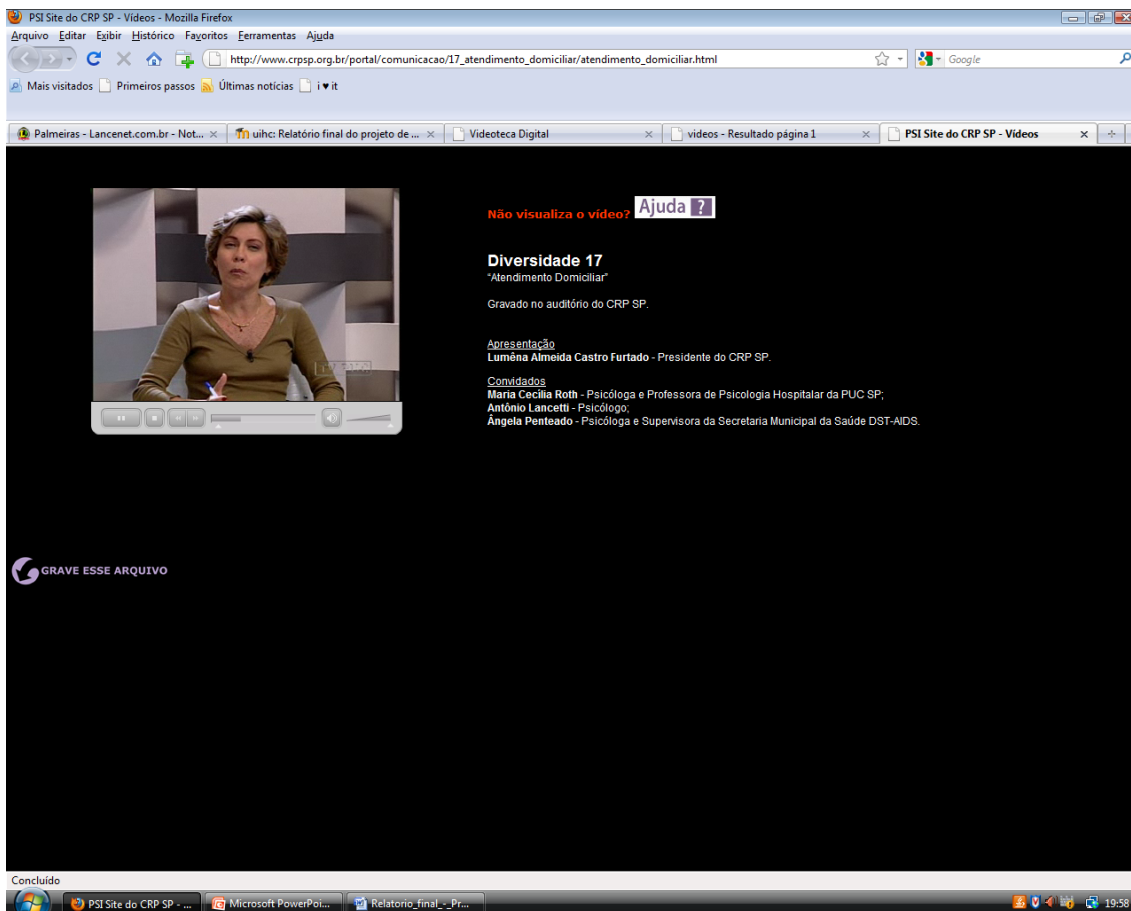


FIGURA 13- Processo de recuperação e cooperação de vídeos

Fonte:

[http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=videos&lang=P&nextAction=lnk&exprSearch=TC_P\\$&label=Alfabética%20-%20Letra%20P](http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=videos&lang=P&nextAction=lnk&exprSearch=TC_P$&label=Alfabética%20-%20Letra%20P)

4 METODOLOGIA

4.1 Ambiente de pesquisa

A pesquisa foi realizada com a proposta de identificar a possibilidade de uso de recursos multimídias (streaming media) no setor de multimeios da Biblioteca Central da UnB. Os seguintes serviços oferecidos pela seção são: empréstimos dos multimeios; consulta local nas cabines adaptadas com aparelhos de vídeos, DVDs, televisões, discos de vinis e a consulta destes materiais no

catálogo Pergamum. O horário de funcionamento é de segunda-feira à sexta feira das 07hs às 19hs, não funcionando nos feriados, sábados e domingos

4.2 Seção de multimeios da BCE

4.2.1 Histórico

O antigo prédio SG-12, em 1964, onde foi instalada a Biblioteca Central da Universidade de Brasília, existia uma sala onde eram guardados materiais como: toca fitas, toca discos, mapas, microfichas e slides.

Com a mudança da Biblioteca, em 1973, para o prédio definitivo, professores começaram a freqüentá-la e a conhecer seu espaço físico, assim, os materiais pertencentes ao setor de audiovisuais foram sendo requisitados para uso.

De julho de 1977 a abril de 1978, o setor de audiovisual esteve sobre a coordenação da bibliotecária Helena Cantarino, que embora enfrentando problemas, como a falta de recursos humanos, ativou o acervo dos mapas, a catalogação dos discos e o empréstimo do auditório para a projeção de filmes e conferências.

A partir de 1980, com a implantação da nova estrutura da Biblioteca Central, foi criada uma nova denominação deste setor, que de audiovisual, passou a ser conhecido como seção de multimeios. Isso porque abrange não apenas materiais audiovisuais, mas também, outros meios especiais de recuperação da informação. Essas Informações podem ser vistas na fita de vídeo com título: “Dream machine The visual computer + seção de multimeios: um pouco de sua historia + exposições realizadas na biblioteca central em 1989 + seguindo vocês + você não vai entender meus olhos” [gravação de vídeo] presente no acervo do multimeios da BCE.

4.2.2 Coleção de Multimeios (MTM)

Subordinada à Divisão de Coleções Especiais da BCE, a Seção de Multimeios possuem no seu acervo de materiais de multimídia compostos por diapositivos (slides), diafilmes, microfilmes, microfichas, fitas-rolô, discos de vinil, CDs (compact disc), DVDs, partituras, filmes 16 mm e fitas de videocassete.

4.3 Universo e amostra

O universo é composto por todos os alunos (graduação, e pós-graduação), alunos da disciplina “Pensamento Negro Contemporâneo” e os alunos de extensão do Campus da Universidade de Brasília que freqüentem, ou utilizem o setor de Multimeios da BCE e que utilizam as novas tecnologias (streaming media).

A amostra utilizada para o estudo foi aleatória. Para tanto, foram deixados questionários para os usuários que compareceram no Setor de Multimeios da BCE na época.

Para complementar a pesquisa, foram realizadas duas entrevistas com professores da Faculdade de Ciência da Informação que tem ligação e experiências didáticas com o setor.

4.4 Instrumentos de coleta de dados

Foram utilizados questionários e entrevistas como instrumentos de coleta de dados no presente trabalho. No período de 19 de abril a 29 de abril, o pré-teste foi aplicado com alunos de biblioteconomia da Faculdade da Ciência da Informação. As questões foram entendidas e não houve alteração. Os questionários foram aplicados no período de 02 de maio de 2011 a dia 31 de maio de 2011 na Seção de multimeios da BCE e, também na Faculdade da Ciência da

Informação (FCI). Utilizou-se a escala de Likert¹, para medir os níveis de conhecimento, uso e possibilidade da utilização das ferramentas do *streaming media* no setor de multimeios.

As entrevistas foram realizadas com professores Murilo Bastos Cunha e Elmira Simeão da FCI (UnB) no dia 05 de Abril de 2011 para o professor e 11 de Abril de 2011 para professora A entrevista não estruturada² foi à utilizada em ambas as situações.

5 ANÁLISE DE DADOS

5.1 Cursos

No gráfico, a seguir, os cursos dos respondentes que participaram da pesquisa. Pode-se perceber uma variedade significativa de cursos que podem utilizar a seção de multimeios.

¹ Likert citado por Brito; Silva (2010, p.7) que a escala de Likert é um tipo de “escala de resposta psicométrica usada comumente em questionários, onde os respondentes não apenas concordam ou discordam de certa afirmação, mas informam um grau de concordância ou discordância”.

² De acordo com Mattos (2005) num processo de comunicação, no qual o entrevistado constrói sua resposta, na interação com o entrevistador. Numa forma especial de conversação de acordo com Mattos.

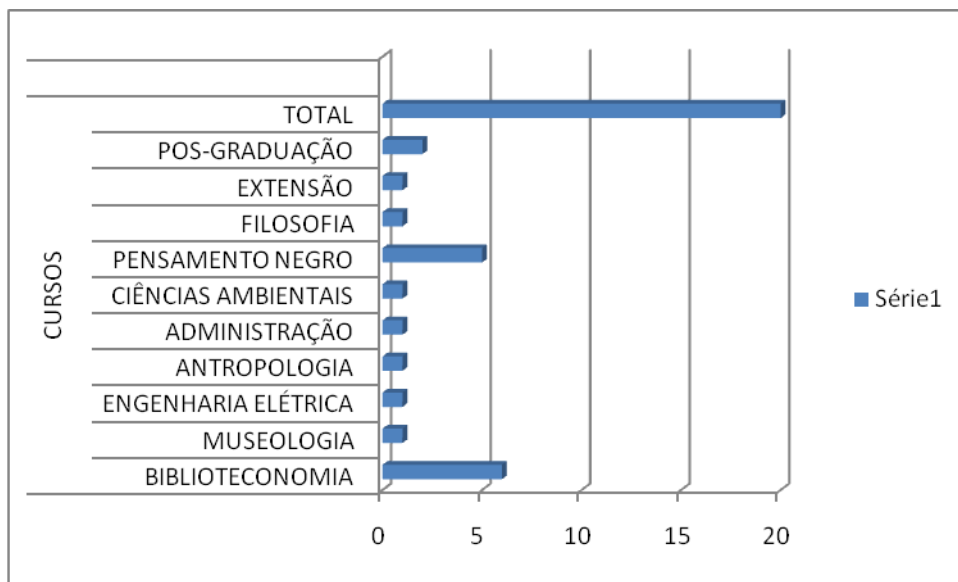
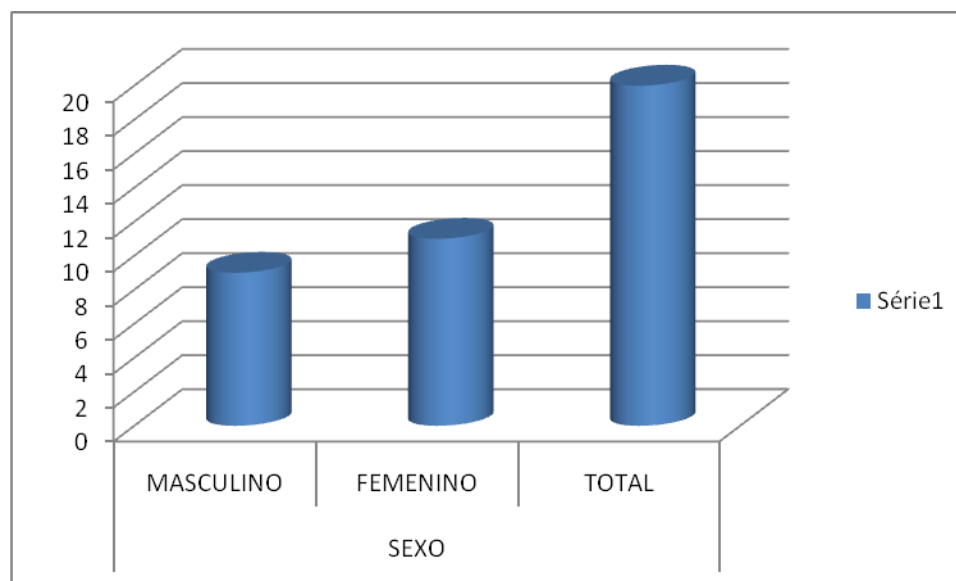


GRÁFICO 1 – Cursos e disciplinas dos usuários de multimeios

5.2 Dados demográficos

No gráfico abaixo, é mostrado dados demográficos: sexo e faixa etária do multimeios da BCE. No total, foram entrevistados nove homens e onze mulheres.



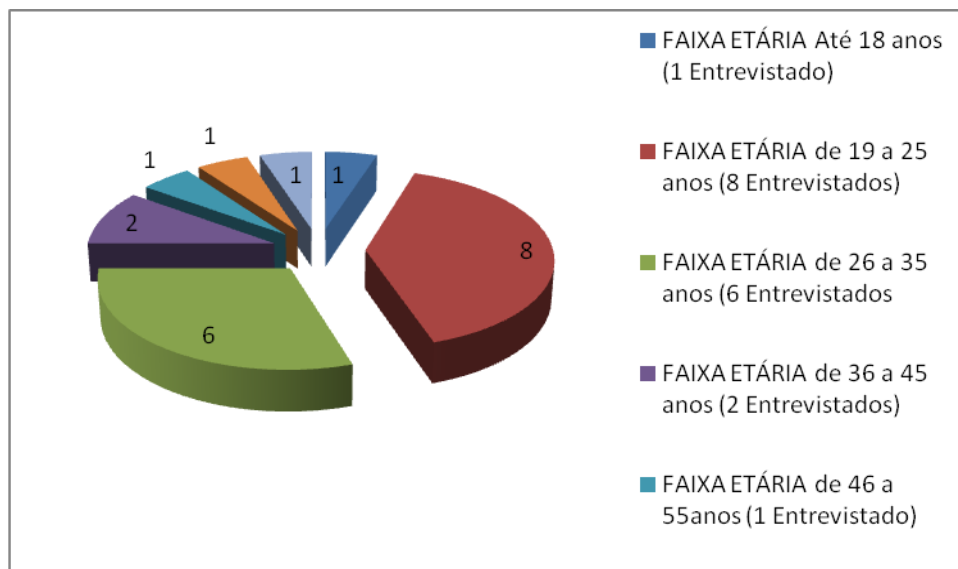


GRÁFICO 2 – Dados demográficos

Ainda de acordo com o gráfico 2, obteve-se o seguinte perfil: com 1 entrevistado até 18 anos; 8 entrevistados de 19 a 25 anos; de 36 a 45 anos, com 2 entrevistados; de 46 a 55 anos, com 1 entrevistado; acima de 56 anos, com 1 entrevistado e 1 entrevistado que não declarou a idade. Por se tratar de uma amostra tem-se um perfil parcial dos usuários da Seção De Múltiplos Meios da BCE.

5.3 Conhecimento e uso das ferramentas do *streaming media*

O gráfico, a seguir, mostra o grau de conhecimento e uso do *Streaming Media* que foi entendido na pesquisa como sites de compartilhamentos como exemplo: *youtube, flickr, slide share e o podcast*.

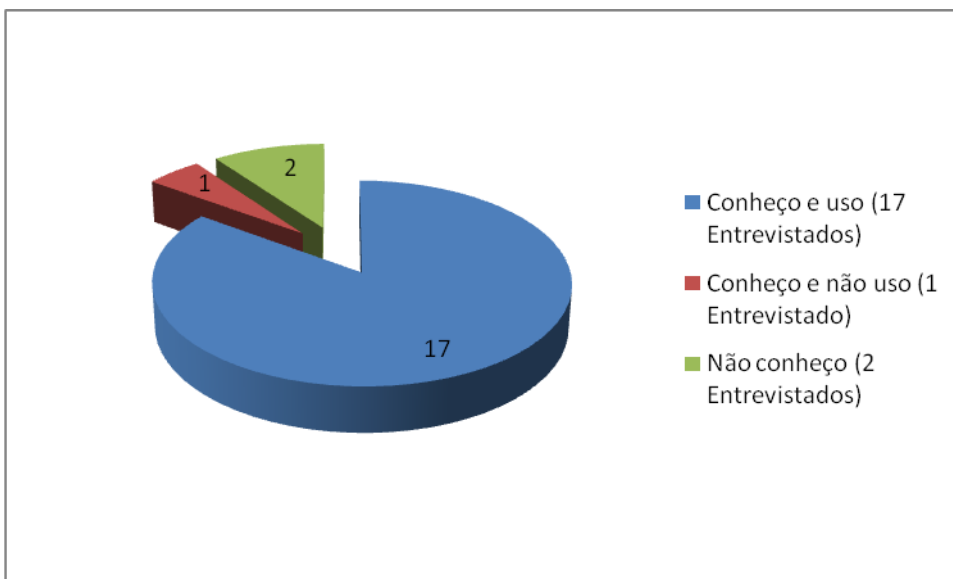


GRÁFICO 3 - Conhecimento e o uso das ferramentas do streaming media

De acordo com o gráfico acima, percebe-se que 17 dos entrevistados conhecem e usam pelo menos algumas das ferramentas do *Streaming Media*. Os outros dois afirmaram que conhecem e não usam e apenas um informou que não conhece. Verificou-se, dessa maneira que os entrevistados possuem um conhecimento das novas tecnologias multimídias.

5.4 Cadastramento em algumas dessas ferramentas 2.0 do streaming media

O gráfico, a seguir, exemplifica o cadastramento dos usuários dos multimeios em relação a algumas das ferramentas 2.0 do Streaming Media. Foram selecionados algumas ferramentas. De acordo, com Santos ; Andrade (2010) na sua pesquisa, as principais ferramentas dentro da multimídia na biblioteca são: youtube, flickr, slide share e o podcast.

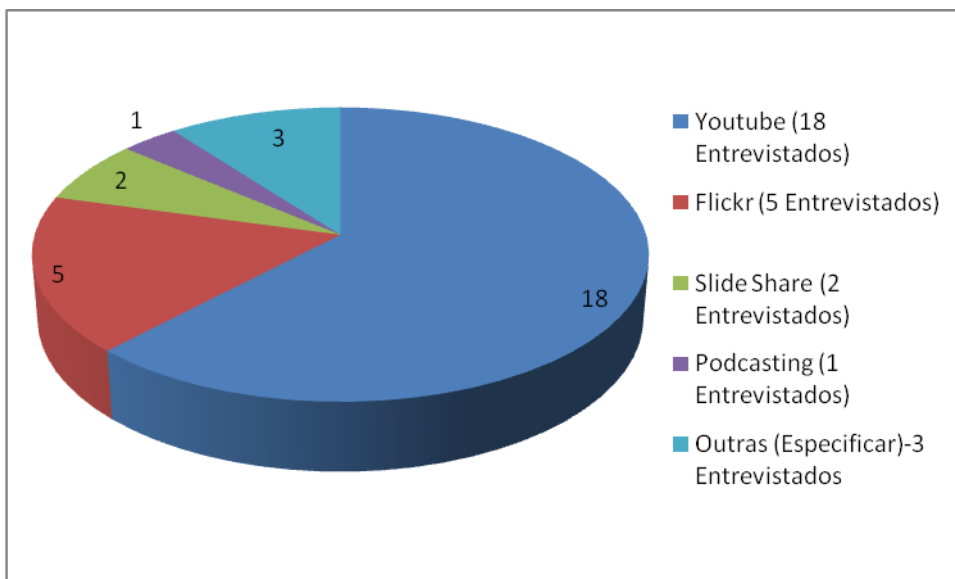


GRÁFICO 4 - Cadastramento em algumas das ferramentas 2.0 do streaming media

O gráfico demonstra que 18 dos entrevistados são usuários do *youtube*, cinco do *Flickr*, 2 do *Slide Share*, um do *Podcasting* e três de outras ferramentas, exemplificadas no questionário. Verificou-se que o usuário não conhece o *podcast*, que é na verdade o vídeo instantâneo do *youtube*, talvez devido a falta de alfabetização informacional por parte deste usuário.

A possibilidade de implantação dessas ferramentas no multimeios é viável, mas se deve ter uma alfabetização informacional por parte dos usuários. Portanto, o bibliotecário tem que ter um conhecimento e domínio dessas ferramentas para alfabetizar os usuários.

Foi solicitado ao respondente que citassem outras ferramentas. As respostas de exemplos, de outras (especificar) no cadastramento em algumas das ferramentas 2.0 do streaming media, são mostradas abaixo:

Foram citados por alguns respondentes: **“Vimeo, Dailymotion e Myspace”**; **“Ebab.com”**; **“Gmail e o Moodle”**.

5.5 Os serviços de streaming media na seção de multimeios da BCE

No próximo gráfico, é mostrado o nível de uso e utilidade das ferramentas 2.0 do *streaming media*; Nesta questão, obteve-se uma resposta positiva, os respondentes (16 dos entrevistados) afirmaram que usariam e achariam útil, quatro dos usuários e, talvez usassem e achariam úteis e, nenhum dos entrevistados respondeu que não usaria e não acharia útil.

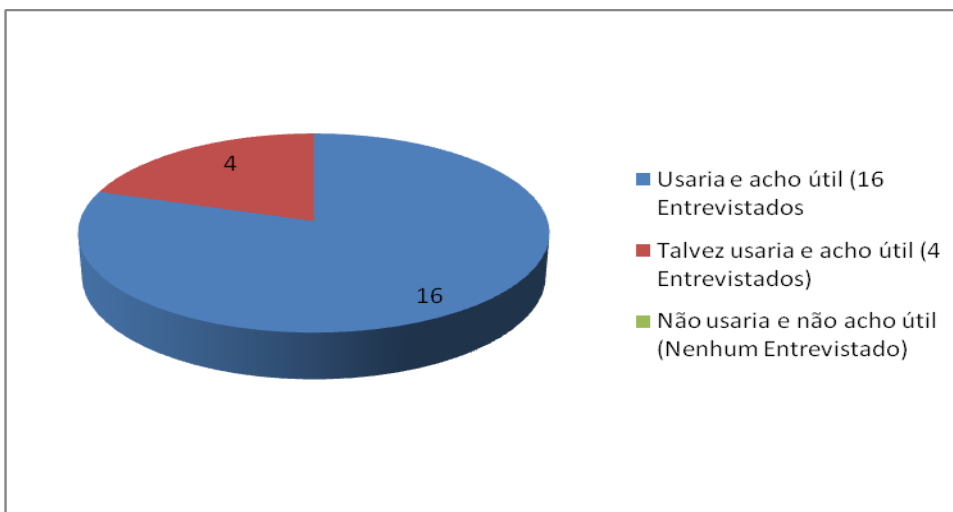


GRÁFICO 5 - Os serviços de streaming media na seção de multimeios da BCE

5.6 O Nível de concordância em relação a implantação das ferramentas 2.0 do streaming media

Nesta figura, verifica-se o nível de concordância em relação da implantação das ferramentas 2.0 do streaming media que são o youtube, flickr, slide share e podcast.

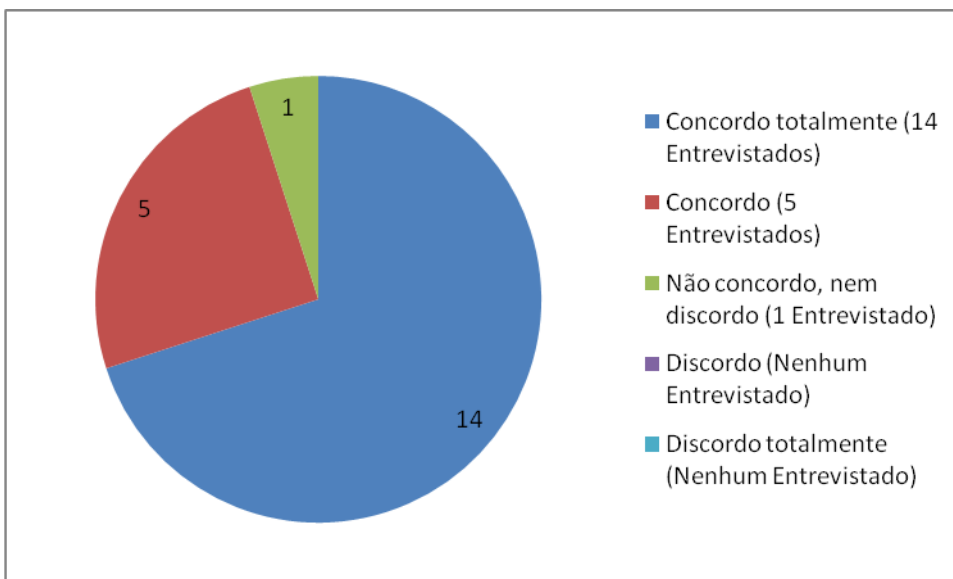


GRÁFICO 6 - O nível de concordância em relação à implantação das ferramentas 2.0 do streaming media

Percebeu-se que 14 dos entrevistados afirmaram que “concordariam totalmente” com a implantação destas ferramentas do *streaming media*, cinco dos entrevistados afirmaram que concordariam e, apenas um dos usuários não concordaria, nem discordaria. As opções “discordo” e “discordo totalmente” não foram assinaladas, o que demonstra o interesse pela implantação das ferramentas.

5.7 O serviço de uma videoteca digital na seção de multimeios

Na pesquisa verificou-se a possibilidade da implantação de uma videoteca digital na Seção de Multimeios e, também, procurou-se medir o uso e a utilidade, caso esse serviço fosse oferecido pelo setor.

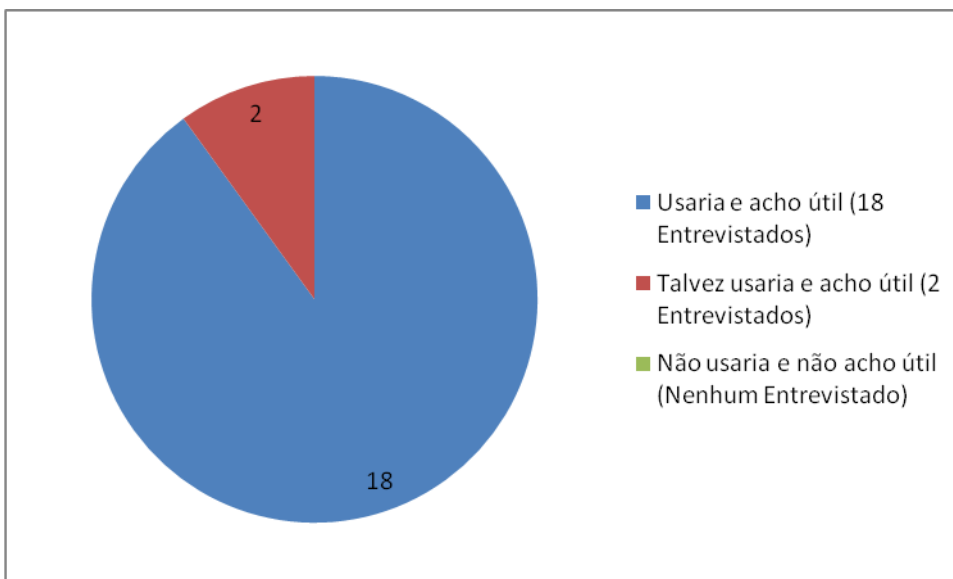


GRÁFICO 7 - O serviço de uma videoteca digital na seção de multimeios

Portanto, verificou-se que 18 dos entrevistados achariam o serviço de uma biblioteca digital útil e usariam e, dois usuários afirmaram que, talvez usassem e achariam útil. Nenhum entrevistado não usaria e não acharia útil.

5.8 O Bibliotecário no desenvolvimento da coleção de multimeios e disseminação de materiais audiovisuais

A pergunta na pesquisa buscava com usuário qual era a sua opinião sobre o trabalho do bibliotecário no desenvolvimento da coleção da seção de multimeios e, sobre a disseminação dos materiais audiovisuais. A indagação foi subdividida em dois tópicos para melhor exemplificar aos usuários. Os tópicos são os seguintes: Desenvolvimento da coleção com 6.1(atualização da coleção, compra de materiais e maior número de materiais disponíveis para empréstimo) e a disseminação da informação com 6.2 (por meio de email, site da biblioteca, blogs, etc.). Para exemplificar os comentários, foram chamados de Q(1) para o questionário 1, Q(2) para o questionário 2 e assim sucessivamente.

A importância do bibliotecário como desenvolvedor e disseminador com esses recursos multimídias na seção de multimeios da BCE são enfatizados com as seguintes opiniões dos entrevistados:

- “No. 6.1, acredito que é bastante importante para composição, desenvolvimento e disseminação da área específica. Importante para composição de um ciclo de informação específico; No 6.2, importante para maior disseminação da informação tanto para instituição, como para usuário” (Q2);
- No. 6.1, é fundamental que esse trabalho seja feito por um bibliotecário, pois o mesmo é habilitado para organizar as informações dentre outras atividades pertinentes; No 6.2, é importante para provocar uma necessidade de informação latente que um usuário pode ter” (Q4);
- “No 6.1, importante, pois este profissional conhece as técnicas apropriadas para o desenvolvimento do trabalho; No 6.2, idem resposta anterior” (Q9);
- “No 6.1, o trabalho é importantíssimo, pois o profissional organiza e atualiza o acervo; No 6.2, Quanto mais informação, melhor. Pois o conteúdo, o conhecimento é a única coisa que não podem lhe tirar. Acredito que através do conhecimento, da informação evoluímos. Conhecemo-nos nossos direitos e deveres efetivamente e assim podemos fazer ou propor mudanças por exemplo” (Q12);
- “Em ambos os tópicos, a resposta foi muito importante” (Q13);
- “No 6.1, de extrema importância e interação; No 6.2, contribui para oferecer um serviço mais ágil e para melhorar o trabalho” (Q16);
- “No 6.1, é um serviço contínuo; necessita de criatividade, pro-atividade e cooperação por parte do bibliotecário; No 6.2, são recursos valiosos e devem ser utilizados” (Q20).

Com a mudança do perfil dos usuários (geração y e z) e inserção das novas tecnologias no ambiente informacional, os bibliotecários têm que se preparem com novas competências informacionais (atualização em tecnologias)

para melhor atender o usuário do setor de multimeios. As opiniões em relação a esse tema foram os seguintes:

- “O bibliotecário deve levar em conta a mudança do perfil dos usuários de centros de informação. Com a utilização destas novas ferramentas de interação a biblioteca poderá atrair o público jovem (geração y e z) para sua instituição. Aqui o entrevistado respondeu sem especificar nos tópicos” (Q1).
- “No. 6.1, o bibliotecário deve se manter atualizado sobre as novas tecnologias, e meios de para disponibilizar informação, e aproveitar de forma positiva tudo o que possa agregar valor à informação; No 6.2, como dito no item anterior o bibliotecário deve aproveitar as tecnologias para facilitar o seu trabalho e promover os serviços e produtos do centro de informação” (Q3).
- “No 6.1, é um processo contínuo, o bibliotecário testa seu amplo conhecimento e procurará estar sempre se atualizando em relação às novas tecnologias; No 6.2, é necessário e útil, disponibilizado e usado por todos, até mesmo para que se torne um serviço dinâmico” (Q19).

Posições negativas e propostas com sugestões de melhoria do serviço da Seção de Multimeios também forma levantadas nas opiniões

- “No 6.1, insuficiente para pesquisa; No 6.2, a biblioteca não atualiza o acervo de multimeios” (Q8);
- “No 6.1, não conheço bem como é esse tipo de processo no multimeios; No 6.2, fraco, as pessoas não sabem direito o que é, e nem como funciona” (Q18).

Alguns entrevistados tinham opiniões parciais, e outros não responderam a pesquisa:

- “No 6.1, muito válido; No 6.2, não tenho opinião formada” (Q7);
- Não houve resposta do entrevistado em ambos os tópicos (Q10);
- “No 6.1, acho que incentiva o uso da biblioteca; No 6.2, bom” (Q11);
- Não houve resposta do entrevistado em ambos os tópicos (Q14);

- No 6.1, acho necessário; No 6.2, ajudaria em mais informações (Q15);
- “Não houve resposta do entrevistado em ambos os tópicos” (Q17).

5.9 Entrevistas não estruturadas com professores de Biblioteconomia

As entrevistas não estruturadas foram realizadas com o professor Murilo Bastos Cunha e a professora Elmira Simeão. O professor Murilo Bastos Cunha é doutor em Ciência da Informação pela University of Michigan (1982), onde fez pós-Doutorado em 1997, Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (1968) com especialização em Biblioteconomia na área de Minas e Energia (1975) e Mestre em Administração de Bibliotecas pela Universidade Federal de Minas Gerais (1978). Tem experiência em bibliotecas digitais, que pode ser vista no seu artigo: “Desafios na Construção de uma Biblioteca Digital” publicado em 1999 prevendo o uso de novas tecnologias em Bibliotecas Universitárias.

A outra entrevista foi realizada com a professora Elmira Simeão, doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (2003), com mestrado em Comunicação e Cultura na Universidade Federal do Rio de Janeiro (1998). Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal do Piauí (1990), com especialização em design gráfico (ESPM-RJ). Tem experiência na comunicação extensiva, tecnologia da informação e inclusão digital, temas pertinentes para esta pesquisa acadêmica.

As entrevistas não estruturadas foram realizadas com a pergunta o que eles achavam da utilização das novas tecnologias, especificamente das ferramentas 2.0 Streaming Media (*youtube, Flickr, Slide Share e o Podcasting*), na seção de multimeios de uma biblioteca universitária (BCE), como exemplo. Eles trouxeram os seguintes resultados abordados nos tópicos de recursos financeiros, direitos autorais, marketing (atrativos para os usuários reais e potenciais), videoteca digital e bibliotecário (disseminador).

Em relação à pergunta os dois professores concordaram com a possibilidade de utilização dessas tecnologias tanto na seção de multimeios, como em outros tipos de setores da biblioteca, inclusive a professora Elmira Simeão com seu orientador Antonio Miranda, na sua tese e no seu livro comunicação extensiva, publicado no ano de 2003 previram a utilização dessas ferramentas na comunidade científica. A entrevista se desenvolveu com os seguintes pontos.

- **Recursos Financeiros:** Ambos abordaram o problema dos recursos financeiros. O professor Murilo falou que essa é a principal dificuldade nas bibliotecas universitárias (públicas). Essa dificuldade não existe em bibliotecas estrangeiras, o professor citou Signage e Pearson que estão montando bibliotecas digitais para as universidades particulares norte-americana com uma variedade de materiais digitais. Mas esse serviço é pago.
- **Direitos Autorais:** Ambos os professores falaram da importância de se estar atento à questão dos direitos autorais. Principalmente, o professor Murilo que destacou que se deve ter cuidado na digitalização de materiais audiovisuais, e outros materiais porque podem trazer problemas para a biblioteca. Ele enfatizou que é necessário: disponibilizar o que está em domínio público, e no caso da utilização das tecnologias (recursos multimídias);
- Verificar onde estão os conteúdos e o que se pode ser feito como convênios, contratos de acesso. Se a universidade pode adquirir essas fontes: Mídia, música, filmes, online para o acesso pelo usuário.
- **Videoteca Digital:** A respeito da implantação de uma videoteca digital o professor Murilo abordou o problema dos recursos financeiros (estrutura física, tecnológica e administrativa), e que são necessários para oferta de serviços em meio digital. Ele afirmou: “Estamos numa mudança cultural que o usuário, principalmente a geração y de 18 a 29 anos, utiliza o streaming de vídeo no celular”. Ou seja, essa mudança cultural exige tanto os materiais impressos, como os digitais. O professor assegurou que no futuro tem que se investir nas novas mídias para fazer uma educação de

qualidade. Enquanto que a professora Elmira afirmou que as bibliotecas têm que atualizar e buscar novos caminhos para as suas coleções disponíveis. Ela acha útil uma videoteca digital. Um exemplo explicitado pela professora é a experiência da biblioteca do Senado que está digitalizando vários materiais e disponibilizando via Web. A professora afirmou que é necessário, para a biblioteca, ter uma dinâmica maior, uma maior divulgação dos serviços e ter um acervo que utilize esses recursos digitais. E, assim, criar uma identidade, associada à era digital, para a biblioteca e, para um número maior de usuários.

- **Marketing:** Ambos os professores abordaram a importância do marketing com as novas tecnologias e a própria videoteca digital ao utilizar essas ferramentas. A professora Elmira Simeão mencionou a questão de atrair a atenção dos usuários (reais e potenciais) com a utilização dessas ferramentas num processo de marketing.
- **Bibliotecário (disseminador):** Ambos os professores falam da importância do bibliotecário para a manipulação dessas tecnologias (streaming media) na seção de multimeios. O professor Murilo enfatiza a importância do profissional com os seguintes exemplos: *“Como se vai dar aula de música sem ouvi-la, leitura do Beethoven sem ouvi-lo; pintar sem utilizar a paleta? O ensino fica totalmente incompleto”*. Por isso a importância do multimeios com as novas tecnologias e o bibliotecário como disseminador desse meio. O multimeios facilita o mundo textual com a complementação do visual e sonora. E que o bibliotecário é fundamental na disseminação desses serviços pela biblioteca. E que o profissional deve estar atento a esse mercado de trabalho e aprimorar seus conhecimentos com as novas tecnologias (*streaming*, formatos de mp3 e mp4). A professora Elmira enfatizou que o bibliotecário como mediador é importante na utilização dessas tecnologias. De acordo com a professora, o usuário muitas vezes conhece os recursos, mas ele não sabe que pode utilizar esse recurso na biblioteca. Logo o profissional da informação é o mediador para o conhecimento por parte do usuário desse recurso (qualquer ferramenta 2.0)

tecnológico na biblioteca. A professora cita como exemplo o desenvolvimento de um trabalho de “competências informacionais”, que inclui o bibliotecário em um conjunto de atividades de treinamento no contexto da atualização. As bibliotecas universitárias, mais do que em qualquer outro tipo de biblioteca escolar, pública, e especializada. A professora afirmou que o departamento pode criar rotinas de capacitação, fazendo dos bibliotecários multiplicadores para ajudar os usuários a utilizarem todos os recursos tecnológicos existentes. Como exemplo aproveitar todos os recursos das bases de dados.

6 CONCLUSÃO

Foi visto nesta pesquisa a possibilidade de utilização de recursos multimídias. O uso de uma videoteca digital na Seção de Multimeios da BCE é possível e útil. A possibilidade de busca e acesso da informação para usuários é viável. Nas respostas obtidas, os usuários concordaram com a utilização das novas tecnologias (*streaming media*) e a possibilidade de uma implantação de uma videoteca digital. Assim como o professor Murilo Bastos Cunha citou na entrevista, a geração y de 18 a 29 anos é um público que, cada vez, mais está familiarizado com as novas tecnologias. Os usuários das mídias digitais são, cada vez mais, um público presente não só nas universidades (bibliotecas), como na sociedade em geral.

Os professores concordaram que essas tecnologias (*streaming media*) podem ser ferramentas poderosas para o marketing de bibliotecas, no processo de desenvolvimento da coleção e busca da informação. Mas o professor Murilo Bastos Cunha observou que a falta de recursos financeiros para o suporte em *hardware*, *software* e estrutura física são os principais entraves para utilização dessas ferramentas tecnológicas. Entretanto o professor Murilo Bastos Cunha demonstra a necessidade urgente da utilização dessas tecnologias nas bibliotecas. Pois, sem esse investimento nas bibliotecas e na seção de multimeios,

o ensino terá uma qualidade inferior. A professora Elmira Simeão observou ser imprescindível e improvável a não utilização dessas tecnologias no multimeios, pois as multimídias estão cada vez mais presentes no ensino acadêmico. A professora também concorda com o professor na questão do planejamento financeiro para uma melhor proposta de implantação de recursos tecnológicos.

O bibliotecário como disseminador é o ponto chave da utilização dessas tecnologias na seção de multimeios e, como a professora Elmira Simeão assinalou, deve ser um multiplicador e promovedor da coleção do setor de multimeios da BCE. Mas, o bibliotecário precisa buscar competências para atuar nesse nicho e treinar o seu usuário com base nessas competências, para que o mesmo possa aproveitar todos os recursos não só do multimeios como de toda a biblioteca. Mesmo com as dificuldades financeiras, a necessidade de utilização desses recursos multimídias nos dias de hoje são inevitáveis para uma melhor adequação da biblioteca de multimeios à sociedade da informação atual. Com certeza esses recursos multimídias não substituirão as mídias tradicionais, mas podem constituir num reforço em conjunto com multimeios, como ocorre na videoteca digital.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Sueli Angélica do. Os multimeios, a biblioteca e o bibliotecário. R.Bibliotecon.Brasília 15 (1): 45-68, Jan./Jun.1987.

ANDRADE, Nelson Spangler de; ARAÚJO, Arnaldo de Albuquerque. Multimídia para acesso a acervos históricos. **Biblioteca Digital Brasileira de Computação**. {s.n.t.}p.49-66. Disponível em: <<http://www.lbd.dcc.ufmg.br/bdbcomp/servlet/Trabalho?id=4955>>. Acesso em: 15 mar.2011.

ARAÚJO, Walkíria Toledo de. Uso da informação audiovisual em bibliotecas: dados de pesquisas. **Inf.& Soc**, João Pessoa, v.2, n.1, p.35-41, jan./dez.1992.

BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos. Estudo de usuários: visão global dos métodos e coleta de dados. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.12, n.2, p.168-184, maio/ago.2007.

BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. Youtube e o fim da televisão no Brasil, In: CELACOM, 2010. São Paulo: UESP, 2010. Disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/1_Celacom%202010/trabalhos.htm>. Acesso em: 20 abr.2011.

BETHÔNICO, Jalver. Signos audiovisuais e ciência da informação: uma avaliação. Enc. Biblio: R.Eletr.Bibliotecon. Cinf., Florianópolis, 2º número esp., 2º sem.2006. 58-78p.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. Podcast em educação: um contributo para o estado da arte, In: CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA: LIBRO DE ACTAS, 2007. Braga: Universidade da Coruña, 2007. p. 837-846. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/7094>>. Acesso em: 04 abr.2011.

BRITO, Jorgivania Lopes; SILVA, Patrícia Maria. Ferramentas da web 2.0 em bibliotecas universitárias: um estudo de caso, In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 33.,

2010, Paraíba. **Os desafios do profissional da informação frente às tecnologias e suportes informacionais do século XXI: lugares de memória para a biblioteconomia.**

Paraíba: UFPB, 2010. p.23-33. Disponível em: <
<http://cev.org.br/comunidade/biblioteca/debate/encontro-nacional-estudantes-lanca-numero-especial-revista-biblionline>>. Acesso em: 08 jan.2011.

CUNHA, Murilo Bastos; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia. Brasília: Briquet Lemos, 2008. 451p.

DREAM machine: The visual computer +seção de multimeios: um pouco de sua história +exposições realizadas na Biblioteca Central em 1989+segundo vocês+vocês não vai entender meus olhos. 1 fita VHS, son.,color.

FAGUNDES, Maria Lúcia Figueiredo. Videoteca multimeios: em direção a um banco de dados multimídia. 1999. Dissertação (Mestrado em Artes da UNICAMP)- Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 1999. Disponível em: <
<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000224324&opt=1>>. Acesso em: 08 dez.2010.

GAMA, Janete Gonçalves de Oliveira; GARCIA, Leonardo Guimarães. Direito à informação e direitos autorais: desafios e soluções para os serviços de informação em bibliotecas universitárias. **Inf.& Soc**, João Pessoa, v.19, n.2, p.151-162, maio /ago.2009.

GONÇALVES, Aline Lima; CONCEIÇÃO, Maria Imaculada da; LUCHETTI, Sonia Marisa. WEB 2.0 e o caso da biblioteca Florestan Fernandes, In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16. , SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS-BRASIL, 2., 2010, Rio de Janeiro, **Relato de caso...** Rio de Janeiro: USP, 2010. Disponível em:<
http://www.gapcongressos.com.br/eventos/z0070/trabalhos_pesquisa.asp?pag=1>.

Acesso em: Acesso em: 08 jan.2011.

GONÇALVES, Antonio Claudio Brasil. Os novos paradigmas da imagem em movimento: em busca de metalinguagens de representação para bases de dados virtuais visando a

recuperação de conteúdo semântico. DataGramaZero- Revista de Ciência da Informação, v.3, n.1, fev / 2002. Disponível em: < <http://www.dgz.org.br>>. Acesso em: 10 fev.2011.

GREEN, Joshua; BURGESS, Jean. Youtube e a revolução digital: como o maior fenômeno da cultura participativa está transformando a mídia e a sociedade. São Paulo: Aleph, 2009. Resenha de: HOLZBACH, Ariane. REVISTA CONTRACAMPO, Rio de Janeiro, n.21, p.231-237, ago.2010.

LLORET ROMERO, Nuria; CANET CENTELLAS, Fernando. Nuevas escenarios y nuevas vias de distribución de contenidos audiovisuales. Depto. Comunicación Audiovisual, Documentación e Historia del Arte Universidad Politécnica de Valencia, Barcelona, 2008 Disponível em : <<http://multidoc.rediris.es/cdm/>>. Acesso em: 08 dez.2010.

LEBER, Alexsander. Cineclube Sibiun, muito além de uma videoteca: relato de experiência. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.13, n.1, p.223-238. Jan./jun.,2008.

LE-COADCIC, Yves-François. A ciência da informação. Briquet Lemos, 2004.124p.

MACHADO, Guilherme Lourenço. Uso das ferramentas de web 2.0 pelos usuários da Biblioteca Central da Universidade de Brasília. 2010. Monografia (Apresentada a Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília para aprovação no curso de graduação de Biblioteconomia)- Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: < <http://bdm.bce.unb.br/handle/10483/1115>>. Acesso em: 01 jun. 2011

MARCOS, Mari-Carmen; MARCHIONINI, Gary; RUSSELL, Terrell. Personas y escenarios em el rediseño de la mediateca open video digital. Universitat Pompeu Fabra, University of North Carolina School of Information and Library Science, Barcelona , 2008. Disponível em : <<http://multidoc.rediris.es/cdm/>>. Acesso em: 08 dez.2010.

MANINI, Miriam Paula; MARQUES, Otacílio Guedes; MUNIZ, Nancy Campos (orgs.). Imagem memória e informação. Brasília: Icone Editora e Gráfica, 2010. 199p.

MATTOS, Pedro Lincoln C. L. de. A entrevista não-estruturada como forma de conversação: razões e sugestões para sua análise. **RAP** Rio de Janeiro. 2005. p.823-847. Jul./Ago, 2005.

MOSTAFA, Solange Puntel; BERTOLINI, Rosa Maria Vivona. Vídeo digital: o estado da arte e possibilidade no ensino brasileiro. **Rev. Online Bibl. Prof. Joel Martins**, Campinas-SP, v.1, n.3, jun.2000. p.10. Disponível em: <<http://www.bibli.fae.unicamp.br/>>. Acesso em: 15 mar.2011.

NIGRI, Deborah Fisch. **Cadernos de direito da internet- vol. II: direito autoral e a convergência de mídias**. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2006.

OLIVEIRA, Mauricio Lopes. **Cadernos de direito da internet- vol. I: os actos de reprodução no ambiente digital as transmissões digitais**. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2005.

ROYAN, Bruce. et al. **IFLA**. Directrizes para materiais audiovisuais e multimedia em bibliotecas e outras instituições. 2006.15 p.

SANTOS, Alexandra; ANDRADE, António. Bibliotecas universitárias portuguesas no universo web 2.0. **Encontros.Bilbi: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n.esp. , p.116-131, 2º sem.2010. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb>. Acesso em: 08 jan.2011.

YAMASHITA, Marina Mayumi; FAUSTO, Sibeles S. **Serviços de informação: tecnologias Web 2.0 aplicadas às bibliotecas**. In: XXIII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2009, Bonito. Disponível em: <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Biblioteca_2.0_-_CBBB_2009.pdf>. Acesso em: 08 dez.2010.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS USUÁRIOS DO MULTIMEIOS DA BCE



Questionário: A utilização dos recursos multimídias para a busca da informação na Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE)

Curso: _____ Faixa etária: _____

Semestre:

Sexo: () Masculino () Feminino

Para este estudo entende-se “Streaming media” como: sites de compartilhamentos como os seguintes: *youtube, slide share, flickr, podcasting* e outros utilizados na Internet.

1 – Qual é o seu conhecimento a respeito de alguma das ferramentas do *Streaming Media* (youtube, flickr, slide share, ou podcasting)?

- () conheço e uso
 () conheço e não uso
 () não conheço

2-Você é cadastrado em algumas das ferramentas 2.0 do *Streaming Media*? Assinale as que utiliza:

() Youtube () Flickr () Slide Share () Podcasting . Outras (especificar):

3 - Se a biblioteca da BCE oferecesse os seguintes serviços do *Streaming Media* no auxílio da seção de multimeios da BCE, acharia útil e usaria?

() Usaria e acho útil () Talvez usaria e acho útil () Não usaria e não acho útil

4- Qual o seu nível de concordância em relação a implantação dessas ferramentas 2.0 da WEB (youtube, flickr, slide share, ou podcasting) na seção de multimeios?

() Concordo totalmente () Concordo () Não concordo, nem discordo
 () Discordo () Discordo totalmente

5-Se a biblioteca da BCE oferecesse o serviço de uma Videoteca Digital na seção de multimeios, acharia útil e usaria? Obs: Videoteca Digital: vídeos digitalizados da biblioteca dispostos na WEB.

() Usaria e acho útil () Talvez usaria e acho útil () Não usaria e não acho útil

6-Qual sua opinião sobre o trabalho do bibliotecário no desenvolvimento da coleção da Seção de multimeios e, sobre a disseminação dos materiais audiovisuais?

6.1 Desenvolvimento da coleção (atualização da coleção, compra de materiais e maior numero de materiais disponíveis para empréstimo)

Obs: Pergunta no verso da folha.

6.2 Disseminação da informação por meio de email, site da biblioteca, *blogs* etc.

ANEXO B – RESPOSTAS DOS USUÁRIOS DA PERGUNTA 6 DO QUESTIONÁRIO

Questionário 1

Resposta: O bibliotecário deve levar em conta a mudança do perfil dos usuários de centros de informação. Com a utilização destas novas ferramentas de interação a biblioteca poderá atrair o público jovem (geração y e z) para sua instituição. Aqui o entrevistado respondeu sem especificar nos tópicos;

Questionário 2

Resposta: No 6.1, acredito que é bastante importante para composição, desenvolvimento e disseminação da área específica. Importante para composição de um ciclo de informação específico; No 6.2, importante para maior disseminação da informação tanto para instituição, como para usuário;

Questionário 3

Resposta: No 6.1, o bibliotecário deve se manter atualizado sobre as novas tecnologias, e meios de para disponibilizar informação, e aproveitar de forma positiva tudo o que possa agregar valor à informação; No 6.2, como dito no item anterior o bibliotecário deve aproveitar as tecnologias para facilitar o seu trabalho e promover os serviços e produtos do centro de informação

;

Questionário 4

Resposta: No 6.1, é fundamental que esse trabalho seja feito por um bibliotecário, pois o mesmo é habilitado para organizar as informações dentre outras atividades pertinentes; No 6.2, é importante para provocar uma necessidade de informação latente que um usuário pode ter;

Questionário 5

Resposta: No 6.1, considero um trabalho de extrema importância, afinal os materiais aqui ressaltados não podem ser considerados meros complementos, mas em muitos casos importantes fontes de informações; No 6.2, desde que haja o necessário cuidado em relação aos direitos autorais e em relação a repercussão das informações disseminadas, para que não haja qualquer prejuízo à imagem da empresa, sou completamente à favor de utilizar todas estas tecnologias que são capazes de acelerar os processos de trabalho, elevar a economia de vários insumos e reduzir a distância em relação a seus clientes;

Questionário 6

Resposta: No 6.1, os bibliotecários do setor são os principais por levantar informações referentes ao acervo da seção, apesar de que o investimento requeira verbas que dificilmente são priorizadas pela instituição representada, em todo caso, isto não impede que adaptações criativas sejam implementadas por estes, valorizando o ambiente e o serviço prestado; No 6.2, os mecanismos de divulgação é disseminação de informações referentes ao acervo devem ser priorizados por se tratar de uma seção que apresenta baixo fluxo de usuários, o

que diminui o prestígio do local, e serviços que demonstrem um contato mais pessoal e individualizado, como o e-mail, propiciam a valorização do ambiente e estimula o uso, mesmo o acervo dispondo de muitas vezes de qualidade inferior.

Questionário 7

Resposta: No 6.1, muito válido; No 6.2, não tenho opinião formada;

Questionário 8

Resposta: No 6.1, insuficiente para pesquisa; No 6.2, a biblioteca não atualiza o acervo de multimeios;

Questionário 9

Resposta: No 6.1, importante, pois este profissional conhece as técnicas apropriadas para o desenvolvimento do trabalho; No 6.2, idem resposta anterior.

Questionário 10

Resposta: Não houve resposta do entrevistado em ambos os tópicos

Questionário 11

Resposta: No 6.1, acho que incentiva o uso da biblioteca; No 6.2, bom.

Questionário 12

Resposta: No 6.1, o trabalho é importantíssimo pois organiza e atualiza o acervo; No 6.2, Quanto mais informação, melhor. Pois o conteúdo, o conhecimento é a única coisa que não podem lhe tirar. Acredito que através do conhecimento, da informação evoluímos. Conhecemos-nos nossos direitos e deveres efetivamente e assim podemos fazer ou propor mudanças por exemplo.

Questionário 13

Resposta: Em ambos os tópicos, a resposta foi muito importante.

Questionário 14

Resposta: Não houve resposta do entrevistado em ambos os tópicos

Questionário 15

Resposta: No 6.1, acho necessário; No 6.2, ajudaria em mais informações.

Questionário 16

Resposta: No 6.1, de extrema importância e interação; No 6.2, contribui na agilização e na melhora do trabalho.

Questionário 17

Resposta: Não houve resposta do entrevistado em ambos os tópicos.

Questionário 18

Resposta: No 6.1, não conheço bem como é esse tipo de processo no multimeios; No 6.2, fraco, as pessoas não sabem direito o que é, e nem como funciona.

Questionário 19

Resposta: No 6.1, é um processo contínuo, o bibliotecário testa seu amplo conhecimento e procurará estar sempre se atualizando em relação as novas tecnologias; No 6.2, é necessário e útil, disponibilizado e usado por todos, até mesmo para que se torne um serviço dinâmico.

Questionário 20

Resposta: No 6.1, é um serviço contínuo; necessita de criatividade, pro atividade e cooperação por parte do bibliotecário; No 6.2, são recursos valiosos e devem ser utilizados.